



CERVAS

**Centro de Ecologia, Recuperação e
Vigilância de Animais Selvagens**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2014



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES **2014**

Gouveia, Janeiro de 2015

CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens

Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia

Tel: 927713585; correio electrónico: cervas.pnse@gmail.com

<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com

www.aldeia.org

Índice

1. Introdução	6
2. Instalações, material e meios	8
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
3. Funcionamento	11
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
4. Resultados	45
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
5. Objectivos futuros	66
6. Conclusões	67
7. Bibliografia	68
8. Anexos	69
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)/Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014, deram entrada no CERVAS **363** animais, dos quais 70,5% (256 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 32 animais (7 deles irrecuperáveis residentes) que se encontravam no centro no final de 2013, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011, 2 em 2012 e 24 em 2013. Comparando com os registos de 2013, verifica-se um pequeno aumento (353 para 363) no número de ingressos totais e uma diminuição (300 para 256) no número de animais vivos.

Durante o ano de 2014 foi possível libertar **166** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **59,07%**, e se traduz numa diminuição de cerca de 1% face ao registado no ano de 2013, que tinha sido o melhor ano a este nível.

A ordem Strigiformes foi a mais representada nos ingressos, seguida da Falconiformes e Passeriformes. A **queda do ninho** foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **atropelamento**. Os distritos da Guarda e Viseu foram as principais áreas de origem de animais vivos, seguidos de Coimbra. O SEPNA-GNR continua a ser a entidade com maior número de animais vivos entregues no CERVAS.

Em 2014 foram realizadas **107** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, o que representa um significativo aumento em relação ao ano anterior, envolvendo **3503** pessoas. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve **7511** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2014 foram realizados **10** estágios: 1 na área da Biologia, 7 de Medicina Veterinária e 2 de Gestão do Ambiente.

1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, tendo ficado registado com o número 2012 PT 04/CR.



Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontou as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

“- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.

4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2014, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2013). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

2. Instalações, material e meios

2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2014 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2014 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, nomeadamente: pintura de paredes de câmaras de recuperação de pequena dimensão, continuação da reparação de paredes da clínica (renovação de azulejos); corte de vegetação para prevenção de incêndios com o apoio da Junta de Freguesia de Gouveia; e plantação de árvores de espécies autóctones. Mais uma vez, para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas.



Imagens 2 (a-b): Aspecto exterior do CERVAS após corte da vegetação; Colaboradores da Junta de Freguesia de Gouveia que realizaram o corte de vegetação em Julho, durante devolução à Natureza de uma águia-d'asa-redonda.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 60 jaulas de reprodução e este foi o número que se manteve porque não há espaço para o aumentar. A produtividade do biotério foi boa nos momentos de maior necessidade, tendo sido atingidos números máximos de produtividade em relação a anos anteriores (ver gráfico 1), e foi sendo renovado o conjunto de reprodutores, conseguindo sempre manter o seu número em valores elevados.

Em 2015 pretende-se pelo menos manter a produtividade, com o actual número de jaulas e respectiva densidade populacional de ratos, por se considerar que os resultados actuais são compatíveis com uma qualidade de vida aceitável para esses, dentro do que as actuais instalações e material permitem. Tal como referido em

relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

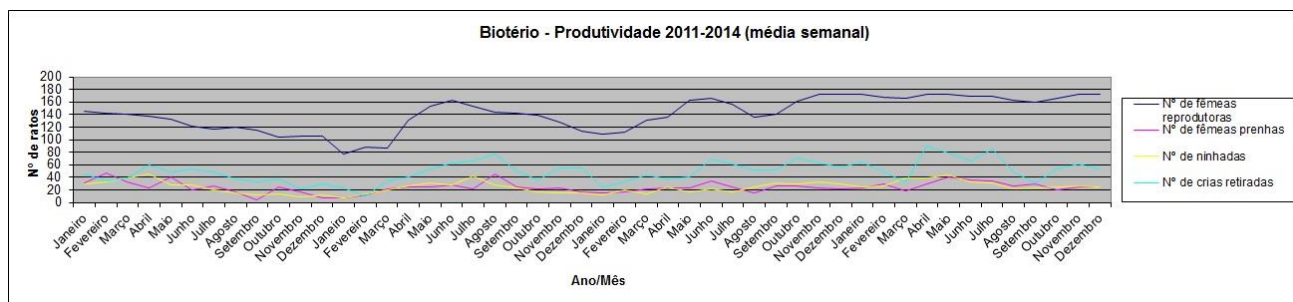


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2011-2014

2.2 Equipa de trabalho

2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário e outras na área da divulgação e educação ambiental.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa

Esta técnica, que realizou estágios curricular e profissional no CERVAS, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação, formação e angariação de fundos.



Imagens 3 (a-c): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária; e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental.

e) Equipa de estagiários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2014 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária e Biologia, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2014 foram realizados 10 estágios: 1 na área da Biologia, 7 de Medicina Veterinária e 2 de Gestão do Ambiente. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 4 (a-c): estagiários do CERVAS em acções de devolução à Natureza de aves.

f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2014 foram recebidos 15 voluntários.



Imagens 5 (a-c): Alguns dos voluntários colaboradores e estagiários do CERVAS em acções durante o ano de 2014

3. Funcionamento

3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€, no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 5 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
 - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
 - b) o conhecimento científico;
 - c) a vigilância sanitária;
 - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional, nacional e internacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2014 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda
- Quinta das Cegonhas (Gouveia)
- ViVaVentura (Gouveia)
- Agroviseu (Viseu)

Em 2014 foi concretizada uma parceria com a empresa tintas CIN que disponibilizou material para o CERVAS. Algumas das parcerias já em curso a destacar são as que existem com a Quinta das Cegonhas e a ViVaVentura que continuaram a ter um papel muito importante na divulgação do trabalho do CERVAS na região. Embora seja um ponto a referir mais adiante, as parcerias com a autarquia e instituições de ensino de Gouveia no âmbito do Programa Eco-Escolas e com o Município de Manteigas também têm sido uma importante ferramenta de Educação Ambiental utilizada pelo centro.



Imagens 6 (a-c): Algumas das acções com parceiros: devolução à Natureza de 2 açores com a ViVaVentura; devolução à Natureza de 1 águia-d'asa-redonda com hóspedes da Quinta das Cegonhas; saída de campo de cogumelos silvestres em parceria com o Jardim de Infância no âmbito do Programa Eco-Escolas.

3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em curso, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, consequentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN tem sido desenvolvido no concelho de Gouveia, mas também têm sido recolhidos os dados possíveis noutras zonas da Serra da Estrela, ao longo das diversas actividades da ALDEIA/CERVAS, com o objectivo de no futuro não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em declínio moderado na Europa.



Imagens 7 (a-c): Logótipo do projecto BARN; exame da plumagem de uma coruja-das-torres que nasceu numa caixa-ninho em 2014; egagrópila de coruja-das-torres recolhida nas proximidades de uma caixa-ninho.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raras devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em 2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2014 não foram colocadas novas caixas mas procedeu-se à monitorização e limpeza de algumas das existentes.

3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, nidificação e pousos de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2014 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho de corujas-das-torres (*Tyto alba*), pelo quinto ano consecutivo, tendo-se procedido à anilhagem e recolha de amostras de sangue a 2 crias.



Imagens 8 (a-c): recolha de amostras de sangue a cria de corujas-das-torres (*Tyto alba*); locais de nidificação de coruja-das-torres numa habitação particular (b); e numa igreja (c).

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres numa igreja em Pêra do Moço, Guarda, foi registado outro ninho em Paços da Serra numa habitação particular e foi dado apoio à distância à equipa do SEPNA/GNR de Gouveia na confirmação de outro local de nidificação em Aguiar da Beira.

3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza.

Durante 2014 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2010, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS. Foram estudadas as quatro espécies que apresentam uma maior percentagem de ingresso de crias no centro e ainda o bufo-pequeno, porque pela primeira vez houve ingressos de crias no CERVAS. Assim sendo, foram retiradas biometrias a 3 crias de bufo-pequeno, 9 crias de mocho-galego, 7 de mocho-d'orelhas, 4 de coruja-das-torres e 13 de coruja-do-mato. Sempre que eram recolhidas as biometrias (peso, comprimento, largura e profundidade do tarso, comprimento da asa, do bico + cera, do bico e da cabeça) eram fotografadas as crias em diferentes posições, de modo a permitir um cruzamento da informação visual com a fornecida pelas biometrias, para apoiar a determinação da idade das crias. Finalmente, é de referir que ingressaram duas rapinas nocturnas, uma coruja-do-mato e um mocho-galego que puseram ovos no momento do ingresso mas não estavam viáveis.



Imagens 9 (a-c): crias de rapinas nocturnas: bufos-pequenos (*Asio otus*) e corujas-do-mato (*Strix aluco*) com a plumagem ainda em crescimento (a,b); ovo de mocho-galego (*Athene noctua*) (c).

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido enviados para o Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN), da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS. Um dado a destacar em 2014 foi o primeiro registo de nidificação na região (em Ratoeira, Celorico da Beira) de bufo-pequeno (*Asio otus*), e essa confirmação deveu-se ao ingresso de uma cria não-voadora.

3.3.2. Os cágados vão à escola

Em 2014 teve início o projecto “Os cágados vão à escola” que tem como objectivo alertar para a problemática das espécies invasoras, nomeadamente as tartarugas exóticas que são vendidas em lojas e que muitas pessoas têm em casa. Infelizmente há muitas situações em que estes animais fogem e/ou são libertados intencionalmente nos nossos rios e, quando sobrevivem, podem ter impacto em espécies protegidas, desde cágados selvagens até peixes, anfíbios ou até algumas aves. Este projecto

pretende transportar para a área de actuação do CERVAS a experiência adquirida pela Associação ALDEIA através do RIAS no âmbito do projecto LIFE *Trachemys*.

Uma das componentes do projecto é desenvolver acções nas escolas sendo pedido aos alunos e professores que tenham em casa tartarugas para as levarem para a sala de aula em data previamente definida. Em breves sessões de 15-20 minutos os técnicos do CERVAS procedem à identificação dos animais e apresentam uma palestra a todos os alunos e professores sobre os cuidados a ter com estes animais, os riscos que acarretam e toda a problemática associada à sua introdução na Natureza. O que se pretende é desincentivar as crianças a terem este tipo de animais de estimação e a darem muito mais importância à observação e ao conhecimento dos animais selvagens autóctones que existem em liberdade. Nos casos em que se detectem espécies protegidas na posse das pessoas é explicada a necessidade da entrega voluntária destes animais ao CERVAS para futura devolução à Natureza caso isso seja possível. Finalmente, quando se detectam espécies cuja venda está proibida, como é o caso das do género *Trachemys*, tenta-se obter informações sobre o local e data da aquisição, e de seguida essa informação é encaminhada para as autoridades competentes, nomeadamente o SEPNA/GNR e ICNF.



Imagens 10 (a-c): cartaz do projecto; 1ª acção na escola primária de Arcozelo, Gouveia; exemplar de *Trachemys scripta scripta* na posse de uma das crianças e que tinha sido adquirida numa loja de animais em Viseu.

Outra vertente deste projecto é a divulgação da problemática em todos os eventos em que o CERVAS participe e através dos seus canais de divulgação. Um possível resultado imediato deste ano de arranque do projecto foi o aumento significativo do número de ingressos de cágados autóctones, 7 no total, sendo que 5 deles estavam em cativeiro ilegal e foi através da intervenção e informação disponibilizada pelo CERVAS às pessoas/entidades que os tinham que eles foram entregues e posteriormente devolvidos à Natureza.

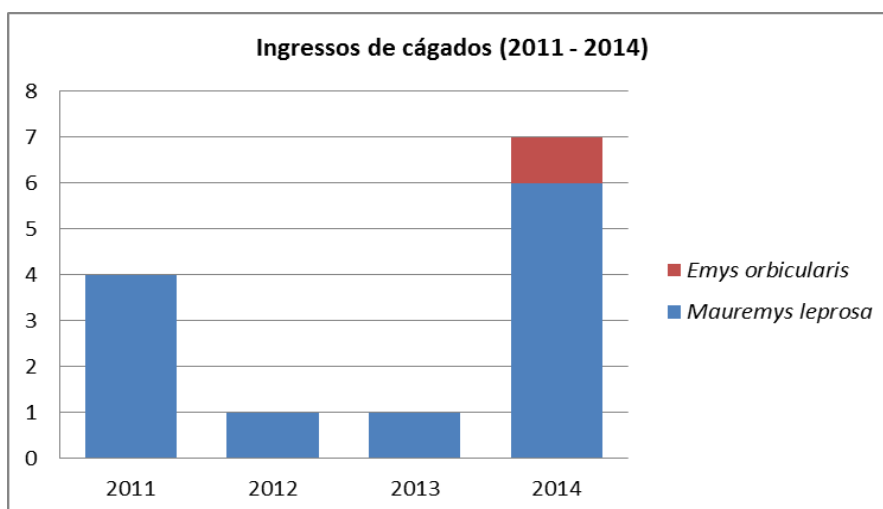


Gráfico 2: ingresso de cágados autóctones no CERVAS entre 2011 e 2014

No total foram realizadas acções em 7 dias diferentes que envolveram 564 pessoas (crianças e professores) de 4 concelhos da região:

Quadro 1: Acções em escolas no âmbito do projecto “os cágados vão à escola”.

Data	Local	Escola	Nº de pessoas	Nº de animais observados
19-03-2014	Arcozelo, Gouveia	Escola Primária	30	5
06-05-2014	Fornos de Algodres	Escola Básica e Secundária	150	3
26-05-2014	Celorico da Beira	Escolas de S. Pedro e Sta. Luzia	162	5
29-05-2014	Moimenta da Serra, Gouveia	Fundação D. Laura dos Santos	35	1
03-06-2014	Fornos de Algodres	Escolas Primárias de Fornos de Algodres e Figueiró da Granja	125	2
23-10-2014	Abrunhosa-a-velha, Mangualde	Escola Primária	25	5
10-11-2014	São Julião, Gouveia	Jardim de Infância da ABPG	37	1

No que respeita ao tipo de animais que foram observados, é de referir que 27% foram tartarugas-de-orelha-amarela (*Trachemys scripta scripta*), uma espécie exótica cuja comercialização está proibida desde 1999 e que continua a ser vendida na região, tendo sido apontadas lojas em Viseu, Mangualde e Guarda como os locais onde os animais foram adquiridos recentemente.

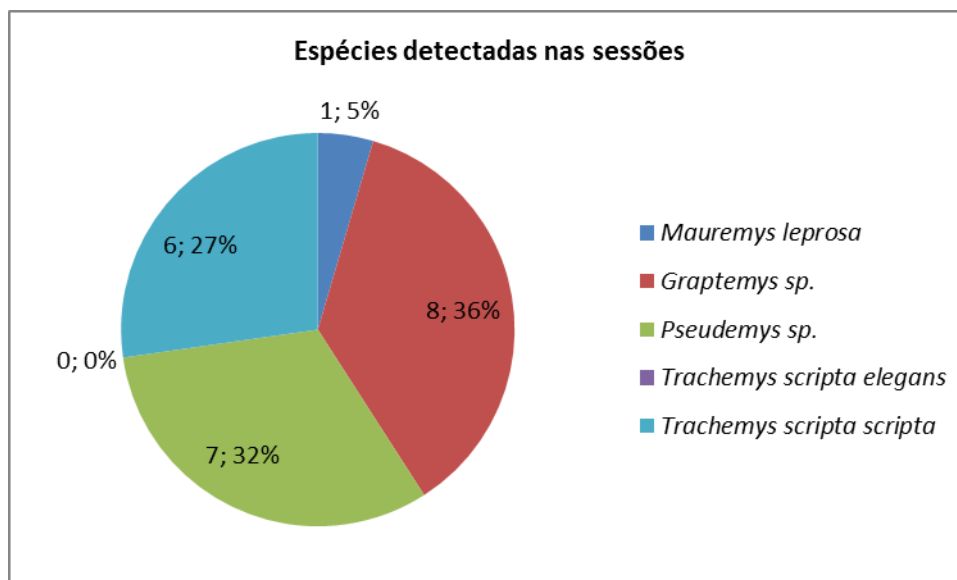


Gráfico 3: espécies detectadas nas sessões realizadas em 2014

3.3.3. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012 (em 2014 não sofreu alterações) e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

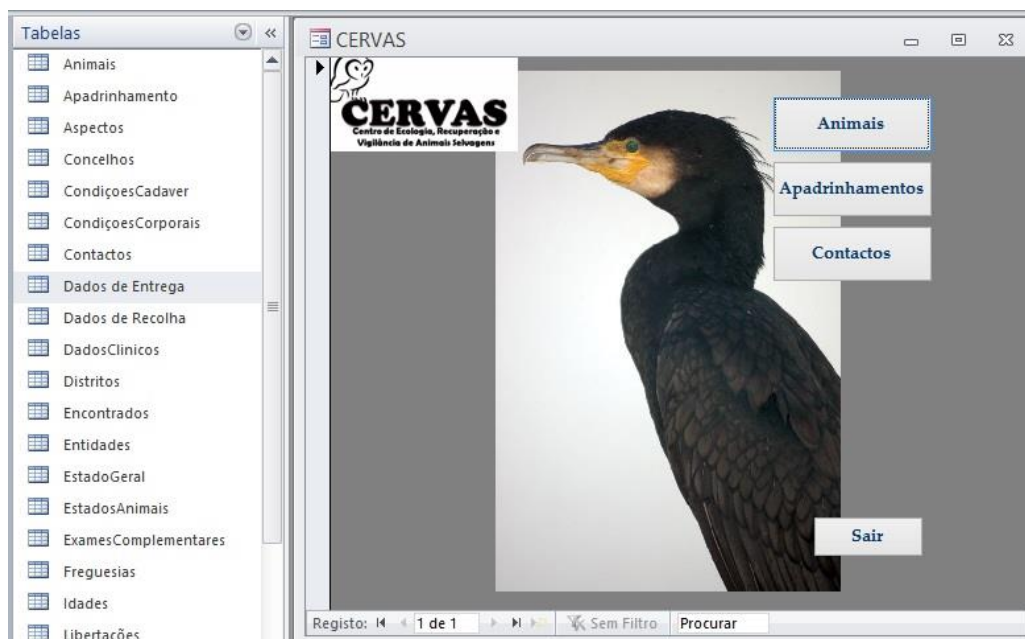


Imagem 11: Base de dados do CERVAS - 2014

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necrópsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

3.3.4. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2014 foram realizadas 183 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2014 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

3.3.5. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2014 ingressaram no CERVAS 13 animais com suspeitas de envenenamento: 2 gralhas-pretas (*Corvus corone*), 1 rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochrurus*), 1 raposa (*Vulpes vulpes*), 8 crias de cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) e 1 grifo (*Gyps fulvus*).

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, continuaram a ser recolhidas amostras de órgãos em aves aquáticas para cedência ao Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, uma colaboração que já contribuiu para uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” (Cátia Santos). Durante o ano de 2014 também foi dada continuidade à recolha e armazenamento de amostras no âmbito da colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Na sequência deste trabalho, foi publicado na revista *Ecotoxicology and Environmental Safety* o artigo *Assessment of the exposure to heavy metals in griffon vultures (Gyps fulvus) from the Iberian Peninsula*, cujo primeiro autor é Manuela Carneiro. Anteriormente tinha também sido enviado para publicação o artigo *Biomonitoring of heavy metals (Cd, Hg and Pb) and metalloid (As) in the Portuguese common buzzard (Buteo buteo)* na revista científica *Archives of Environmental Contamination and Toxicology*.

3.3.6. Parasitologia em Fauna Selvagem

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. De 1842 aves que ingressaram vivas (2006 a 2014) foram analisadas 1047 (56,8%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Em 2014, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas (géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium*) das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 149 (66%) das 225 que ingressaram vivas.

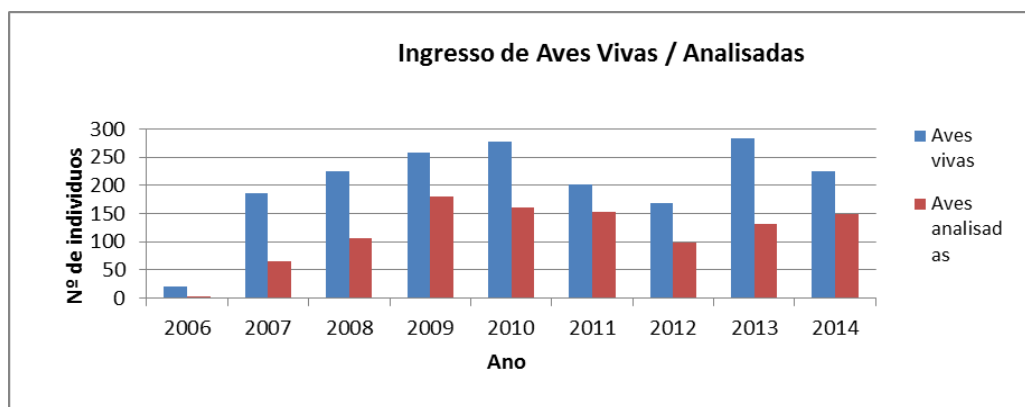


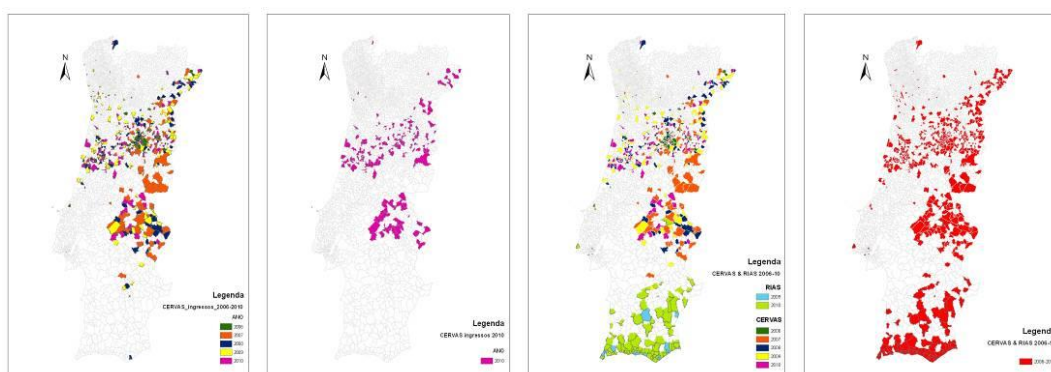
Gráfico 4: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2014).

As aves são originárias da região interior, norte e centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico dos diferentes casos clínicos. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

No âmbito de um estágio curricular de Medicina Veterinária (Ana Antunes, da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa) foi dada continuidade ao estudo sobre parasitas gastro-intestinais na espécie *Buteo buteo*, tendo-se acrescentado igualmente as espécies *Tyto alba*, *Athene noctua* e *Falco tinnunculus*, por possuírem uma dieta semelhante. Em paralelo realizaram-se os exames coprológicos necessários para a avaliação clínica de animais em recuperação. No total foram analisados 24 animais que ingressaram em 2014, sendo que destes apenas 8 foram negativos. Durante o ano também se deu continuidade ao trabalho de recolha de ectoparasitas, para futuros estudos de identificação, de todos os exemplares encontrados em aves e mamíferos na altura do ingresso dos animais no centro.

3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2014 continuaram a ser registados os dados num formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS. Durante 2014 os dados foram cedidos à Escola Superior Agrária de Viseu para um trabalho académico.



Imagens 12 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

3.3.8. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e, desde 2011 em colaboração com o RIAS, das gaivotas. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2014 houve as seguintes recapturas:

Quadro 2: Reingressos/Recapturas em 2014 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie / Nº	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de reingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Corvus corax</i> (V030/14/A)*	Cativeiro ilegal	S. Pedro, Gouveia	45	Desconhecida	872	Desconhecido (só foi entregue a anilha)

<i>Apus pallidus</i> (V136/11/A)	Queda do ninho	S. Pedro, Gouveia.	1011 (pelo menos)	Desconhecida	43	Desconhecido
<i>Tyto alba</i> (S001/14/A; V183/14/A)	Anilhada na caixa-ninho	São Julião, Gouveia.	34	Trauma	Desconhecido (em sessão de anilhagem)	310
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A)	Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata.	Aveiro (recapturas visuais em Coimbra (2012) e na Alemanha (2013 e 2014)	288 (18- 11- 2012). 450 (24- 04- 2013). 502 (15- 06- 2013). 828 (07- 05- 2014).	Ave fotografada em liberdade, em boa condição, numa colónia da espécie em Helgoland, Alemanha)	812	-

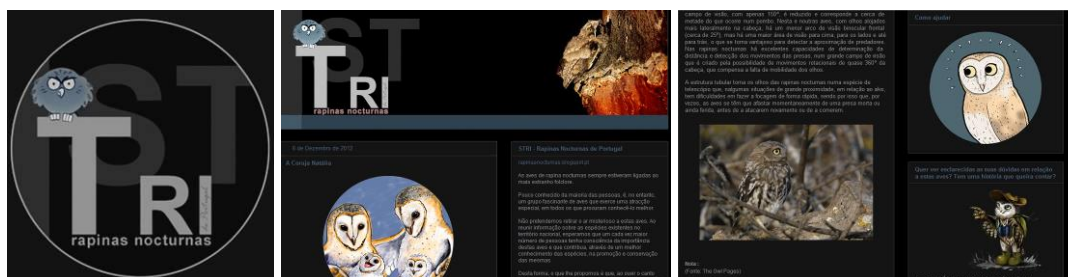
Um dos casos a destacar é a nova observação da gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) na Alemanha, no mesmo local onde tinha sido observada no ano anterior, elevando assim o número de dias em liberdade após a devolução à Natureza para 828. Este valor foi ainda assim ultrapassado em 2014 por um andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) que tinha sido libertado em 2011 e que foi encontrado morto no Verão de 2014, em Gouveia. Este é o caso de maior longevidade confirmada de animais devolvidos à Natureza pelo CERVAS e, tendo em conta dados da Alemanha (Matthes, 2006) e Espanha (Fusté, 2013), será o 3º caso de recaptura de um andorinhão recuperado num centro na Europa e o 1º de um andorinhão-pálido.



Imagens 13 (a,b): gaivota-d'asa-escura (V259/11/A) fotografada na Alemanha (autor da foto: Olaf Ekelof) a 24-04-2013; andorinhão-pálido (V136/11/A) no momento da devolução à Natureza em Gouveia a 25-07-2011.

3.3.9. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2014 teve continuidade um projecto iniciado no ano anterior, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (<http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/>).



Imagens 14 (a-c): logótipo (a) e páginas do STRI (b,c).

Esta ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do CERVAS e RIAS e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.

3.3.10. Projecto LIFE – MEDWOLF

O Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas (www.medwolf.eu) – visa diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas. Esta iniciativa abrange os distritos da Guarda e de Castelo Branco, em Portugal, e a província de Grosseto, em Itália. O projecto, que se desenrola ao longo de 4 anos e meio, vai intervir a diversos níveis, da pesquisa científica à produção de conteúdos escolares, passando pela divulgação de informação sobre este predador. E, sobretudo, vai ajudar a prevenir prejuízos, apoiando o uso de vedações eléctricas, bons cães de protecção e de um maneiço correcto do gado, reduzindo o risco de ataques do lobo. As acções que serão levadas a cabo pela Associação ALDEIA / CERVAS começaram em Outubro de 2013 e estão direccionadas para a luta contra o uso ilegal de veneno, nomeadamente através da formação a agentes da autoridade e veterinários municipais, realização de análises e acompanhamento jurídico de casos de envenenamento de fauna. Durante o ano de 2014 foi construída a base de dados de casos de envenenamento na área de intervenção do projecto, que reuniu informação sobre casos que afectaram 387 animais entre 2003 e 2014; foram realizadas reuniões com autoridades e laboratórios; houve participação em acções de formação direccionadas para as autoridades, nomeadamente agentes do SEPNA/GNR e vigilantes da Natureza; e foram realizadas sessões de Educação Ambiental em escolas e palestras relacionadas com a problemática dos venenos em faculdades de veterinária.



Imagens 15 (a-d): área geográfica do projecto (a); e logotipos (b-d)

3.3.11. À descoberta dos cogumelos silvestres

O principal objectivo é divulgar os cogumelos silvestres, as suas funções nos ecossistemas, as relações com os outros seres vivos, e ainda o seu potencial gastronómico, alertando sempre para os cuidados a ter para uma recolha sustentável e sem riscos. O principal público-alvo é a comunidade escolar de Gouveia e grupos/associações locais, numa primeira fase.

Em 2014 foram realizadas 7 actividades de campo, que envolveram 187 pessoas, principalmente em parceria com escolas durante os meses de maior probabilidade de ocorrência de cogumelos silvestres (Primavera, entre Maio e Junho; Outono, entre Setembro e Novembro) para grupos de 20-30 alunos. Por outro lado, em parceria com o GAF (Grupo Aprender em Festa), no âmbito do projecto Uma Aventura no Mundo da Cidadania, foram aproveitados os eventos ou momentos em que a saída para recolha e identificação de cogumelos se conseguiu conciliar com outros tipos de actividades (ex: recolha de lixo em zonas florestais).



Imagens 16 (a-c): cartaz do projecto; acções com grupos de crianças de Gouveia (b-c)

Quadro 3: Acções realizadas no âmbito do projecto “à descoberta dos cogumelos silvestres”.

Data	Local	Entidade	Nº de pessoas
29-05-2014	Curral do Negro	Jardim de Infância da ABPG	40
30-05-2014	Curral do Negro	Jardim de Infância da Fundação A Nossa Casa	30
02-07-2014	Mata da Cerca	Jardim de Infância de Gouveia	20
08-07-2014 *	Curral do Negro	Fundação D. Laura dos Santos	55
16-07-2014 *	Mata da Cerca	GAF / Grupo de cidadãos de Gouveia	15
26-10-2014 *	Mata da Cerca	GAF / Grupo de cidadãos de Gouveia	12
30-10-2014 *	Mata da Cerca	Jardim de Infância de Gouveia	15

*actividades realizadas em simultâneo com acções de recolha de lixo.

3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade. Em 2014 foram realizadas 107 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados, a maioria delas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente 2013 houve mais acções mas menor nº de pessoas envolvidas.

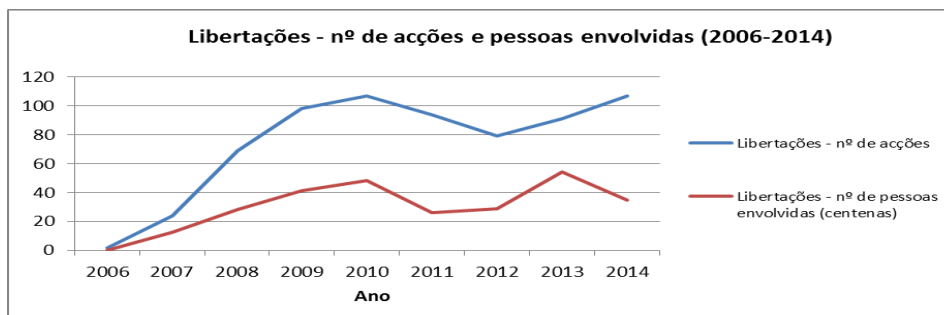


Gráfico 5 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias, e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um encargo financeiro significativo, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessários. Em 2014 foram gastos 2626,32€ em combustível, tendo sido uma parte significativa relacionada com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.

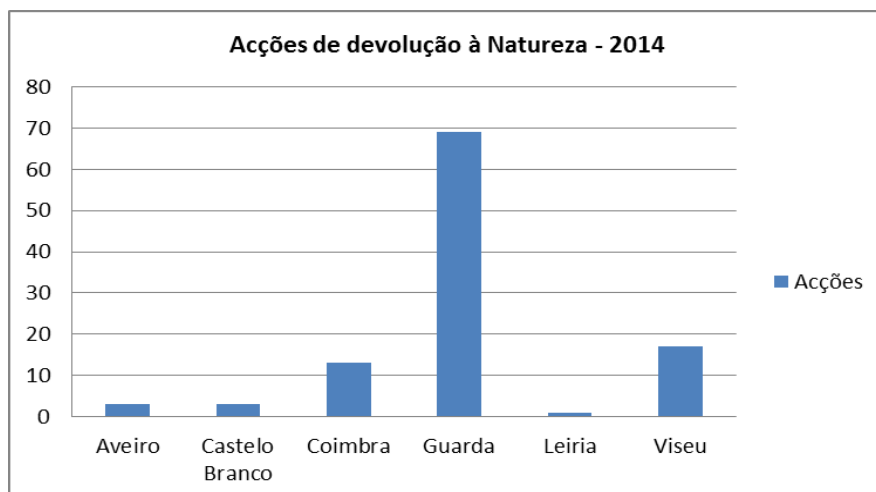


Gráfico 6 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se realiza a maioria das acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência das espécies migratórias, sempre que possível.

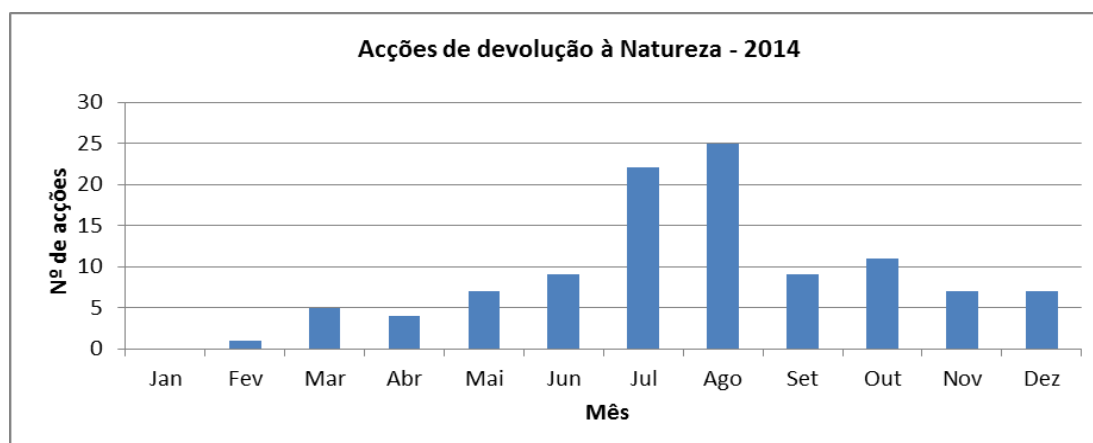


Gráfico 7 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês

3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2014 realizaram-se 25 acções de educação ambiental dirigidas para escolas, cerca do dobro do ano anterior, envolvendo 801 crianças de várias zonas da região centro do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes

assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS.

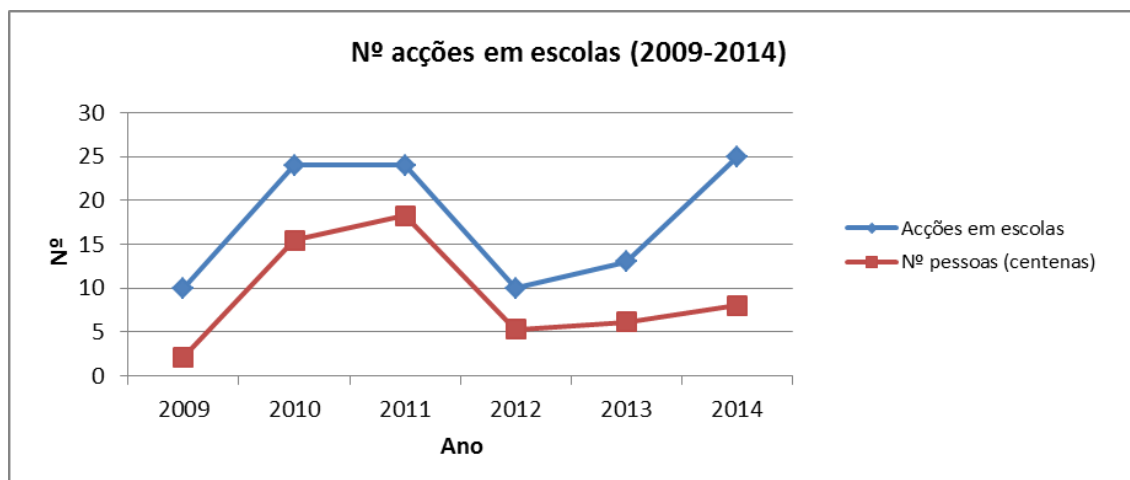


Gráfico 8 – Acções desenvolvidas em escolas entre 2009 e 2014

Algumas dessas acções são descritas mais detalhadamente de seguida. No âmbito da Semana da Floresta (16 a 21 de Março), em Gouveia, o CERVAS dinamizou várias oficinas em escolas de Gouveia:

Quadro 4: Acções em escolas na Semana da Floresta em Gouveia

Dia	Local	Nº de crianças
17 de Março	Escola Primária de Arcozelo, Gouveia	30
18 de Março	Fundação A Nossa Casa, Gouveia	30
19 de Março	Escola Básica de Gouveia – 2ºB	25
19 de Março	Escola Básica de Gouveia – 3ºA	22



Imagens 17 (a-c): Semana da Floresta na Esc. Prim. de Arcozelo, Fundação a Nossa Casa e EB de Gouveia.

Além destas acções nas escolas referidas, foram ainda realizadas pequenas sessões para crianças de Figueiró da Serra, Melo, Freixo da Serra e Folgoso durante as celebrações do dia da Floresta em Gouveia, no dia 21 de Março, no Centro de Educação Ambiental de Folgoso (ver Eventos).

As acções consistiram na exposição de material biológico e pedagógico, através do qual as crianças puderam conhecer a fauna selvagem existente no país e na região. Para além disso foi ainda explicado em que consiste o trabalho do CERVAS, dando destaque às principais causas de ingresso dos animais no centro, e o que fazer se encontrarem um animal selvagem ferido. Durante o ano de 2014, embora vários temas tivessem sido abordados, foi dado um destaque especial à problemática das espécies exóticas invasoras e por isso, a grande maioria das acções em escolas foi integrada no projecto “Os Cágados Vão à Escola” referido anteriormente (ver ponto 3.3.2.).

No dia 16 de Outubro o CERVAS participou nas comemorações do aniversário da Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM) que decorreram em Penamacor. Durante a manhã foram realizadas 2 sessões de Educação Ambiental dirigidas às crianças e professores do Centro Escolar de Penamacor, em simultâneo com um workshop que decorreu na sede da RNSM. Na primeira sessão participaram as turmas dos 3º e 4º anos e foi apresentado o trabalho do CERVAS, algumas das espécies com que o centro trabalha e as suas principais problemáticas de conservação. De seguida, durante o intervalo, na presença de todos os alunos, funcionários e professores, foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que estava em recuperação no CERVAS. Durante a segunda metade da manhã foi realizada uma palestra para as crianças mais jovens, do 1º e 2º anos, nos mesmos moldes da anterior. Alguns dos temas que mereceram mais destaque foram o cativeiro ilegal de espécies protegidas, a problemática das espécies exóticas invasoras e ainda o uso ilegal de venenos, no contexto da participação da ALDEIA/CERVAS no projecto LIFE MEDWOLF.



Imagens 18 (a-c): Acção de educação ambiental em Penamacor.

No dia 22 de Outubro o CERVAS realizou uma acção de educação ambiental em parceria com o SEPNA/GNR de Viseu em Repeses, Viseu, nas instalações dos Infanticos da Vilabeira. A primeira parte foi uma pequena palestra sobre aves de rapina nocturnas, com destaque para o mocho-galego, durante a qual foram apresentadas algumas características das espécies, recorrendo ao material biológico do kit de Educação Ambiental do CERVAS. Foram também apresentadas brevemente algumas das principais causas de ingresso e os procedimentos necessários quando se encontra um animal selvagem ferido. De seguida, no exterior, próximo de zonas agrícolas e florestais foi devolvido à Natureza um mocho-galego, que tinha sido encontrado após atropelamento e encaminhado para o CERVAS através do SEPNA/GNR de Viseu.



Imagens 19 (a-c): Actividades com os alunos e professores de um jardim-de-infância em Repeses, Viseu.

Uma componente importante do trabalho desenvolvido com escolas em Gouveia é a participação do CERVAS como parceiro do Programa Eco-escolas. Durante o ano foram desenvolvidas diversas actividades com as escolas que fazem parte do projecto: visitas ao CERVAS e à Casa da Torre, saídas de campo para identificação de cogumelos silvestres, sessões sobre espécies exóticas invasoras no âmbito do projecto “Os cágados vão à escola” e acções de recolha de lixo em diferentes pontos do concelho. Para além disso o CERVAS participou no Dia Eco-escolas no dia 5 de Junho.



Imagens 20 (a-c): Participação no Dia Eco-escolas em Gouveia (a,b); Saída de campo para identificação de cogumelos com o Jardim de Infância da ABPG (c).

3.4.3. Kit de Educação Ambiental

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias, foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem. A área de recepção e educação ambiental no espaço do CERVAS foi reduzida para servir apenas como amostra do que está disponível nas exposições da Casa da Torre (ver ponto seguinte). Por outro lado, o kit portátil para acções externas foi melhorado de forma a ser cada vez mais prático, estar sempre completo sem ser necessário retirar material das exposições e ser representativo de todos os temas a abordar frequentemente.



Imagens 21 (a-c): utilização do kit na área de recepção de grupos no CERVAS; em acções na V Expoiberica em Tondela; e no Dia da Floresta Autóctone em Manteigas.

3.4.4. Casa da Torre

A Casa da Torre é um edifício que se encontra em Gouveia (Av. Bombeiros Voluntários, nº8) que até ao final de 2013 era utilizado pelo Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) como delegação e que entretanto encerrou por decisão do ICNF. Embora o PNSE tenha deixado de usar o espaço, o CERVAS tentou manter a Casa da Torre em actividade, dinamizando o mesmo tipo de acções que tem desenvolvido desde 2006, acrescentando algumas novas que serão referidas de seguida.



Imagens 22 (a-c): aspecto exterior do edifício; auditório; escritório da Casa da Torre

Após convite dos organizadores do G!O Romaria Cultural, evento que decorreu em Gouveia entre 25 e 27 de Julho de 2014 (ver Eventos), o CERVAS criou uma exposição sobre o seu trabalho e a Fauna Selvagem da Serra da Estrela na Casa da Torre. Durante este evento, cerca de 200 pessoas visitaram a exposição. Desde então, durante o Verão, o CERVAS abriu o espaço às quintas-feiras de manhã, dia de mercado em Gouveia, e recebeu algumas visitas organizadas, desde escolas e famílias a grupos de estudantes universitários, num total de 487 pessoas.



Imagens 23 (a-c): Abertura da exposição durante a G!O Romaria Cultural em Julho; visita durante as Festas do Senhor do Calvário em Agosto; visita de estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro em Novembro.

Tendo em conta as condições do edifício, a localização geográfica (na cidade de Gouveia e no contexto do PNSE), bem como a sua própria história, o CERVAS considera que o potencial da Casa da Torre é muito grande, como polo de Educação Ambiental e promoção da Biodiversidade da Serra da Estrela.

Assim, sendo, são várias as possibilidades de utilização do espaço que se iniciaram em 2014 e que se pretendem reforçar e melhorar continuamente nos próximos anos. A principal é a disponibilização da exposição sobre a Fauna Selvagem da Serra da Estrela, com diversos materiais biológicos, pedagógicos e fotográficos que são fruto de vários anos de trabalho de preparação por parte de muitas pessoas que têm passado pelo CERVAS como técnicos, estagiários, colaboradores e voluntários. Esta exposição conta com áreas temáticas dedicadas a mamíferos, aves, répteis e anfíbios e uma pequena área interactiva com microscópio, lupas e material de laboratório para os alunos poderem estudar algum material biológico (ex: regurgitações de aves de rapina, penas, etc). Também existe uma pequena loja onde os visitantes poderão adquirir material de divulgação do CERVAS (t-shirts, porta-chaves, sacos de pano, etc) se assim o desejarem. Actualmente está a ser utilizada a zona de entrada e a sala de exposições mas há material suficiente para que se possa alargar a área de exposição ao 1º andar. Desde o final de 2014 que esta zona já foi entretanto enriquecida com uma exposição fotográfica *Viver para Voar*, de Thijs Valkenburg e futuramente outras poderão ocupar o espaço.



Imagens 24 (a-c): Área de exposição de material biológico e pedagógico; área de interpretação do trabalho do CERVAS e loja; área de exposições fotográficas.

Após esta primeira experiência de abertura ao público durante o 2º semestre de 2014, pretende-se aumentar a dinâmica de visitação. A abertura da exposição à comunidade escolar e a organização de eventos são duas das linhas de trabalho imediatas. Para tal já foi feito o convite a todas as entidades envolvidas no Programa Eco-Escolas em Gouveia para que estes visitem a exposição e esse convite será alargado às restantes escolas de Gouveia e concelhos vizinhos. Sem grande investimento tecnológico, e uma vez que a base da exposição é material biológico relacionado com os animais com que o CERVAS trabalha, complementado com material didáctico de reduzido custo, é ainda assim possível melhorar de imediato a exposição. O objectivo do CERVAS é a angariação de material fotográfico de grande qualidade e impressão de imagens em grande formato, de forma a aumentar o impacto visual da experiência que as visitas guiadas tentam criar.

Além da dinamização de visitas guiadas para educação ambiental de grupos e/ou visitantes individuais pretende-se continuar a desenvolver cursos e workshops na Casa da Torre, utilizando o auditório de 45 lugares existente, na sequência dos que já se têm realizado desde 2006. Alguns dos temas a abordar, em relação aos quais já há vários anos de experiência de trabalho, são as aves e os cogumelos, sendo um objectivo alargar as áreas de formação para outros temas relacionados com a biodiversidade da serra da Estrela. O auditório poderá obviamente ser também utilizado por outras entidades que o solicitem ao Município de Gouveia, co-proprietário do edifício. Outra função da Casa da Torre será funcionar como ponto de partida e/ou de chegada de actividades de campo. Tanto a exposição como o auditório permitirão cumprir esse objectivo pois para além de apresentação do material existente para introdução ao tema da saída de campo, como a apresentação de palestras, poderão ser actividades a desenvolver.



Imagens 25 (a-c): Curso de Introdução à Identificação e Conservação de Cogumelos Silvestres (9ª edição) em 2010; Curso de Iniciação ao Estudo e Identificação de Aves (2ª edição) em 2011; final da saída de campo no Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves em Outubro de 2014 (em parceria com o CISE).

3.3.5. Centro de Educação Ambiental de Folgoso

Após várias iniciativas de colaboração nos anos anteriores com o Município de Gouveia para a dinamização do Centro de Educação Ambiental de Folgoso (antigos viveiros florestais) foi concretizada a 21 de Março uma parceria formal, com a participação de várias entidades locais, tendo em vista a criação de um programa para utilização do espaço. O CERVAS acredita que existe no local um grande potencial para desenvolvimento de actividades de campo dedicadas a diversos aspectos da

biodiversidade da Serra da Estrela (flora, fungos, líquenes, aves, répteis, anfíbios, etc) e tentará dinamizar acções nos próximos anos.



Imagens 26 (a-c): Paineis do CEAFF; aspecto da zona exterior; placas informativas de árvores.

3.4.6. Visitas

Em 2014 realizaram-se 79 visitas, com a participação de um total de 930 pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pelo CERVAS. É importante realçar que este tipo de visitas não torna o centro um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos, antes pelo contrário, mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita ao centro, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços dinamizados pelo CERVAS como a Casa da Torre ou outros (Centro de Educação Ambiental de Folgoso, Parque Ecológico, Curral do Negro, etc).

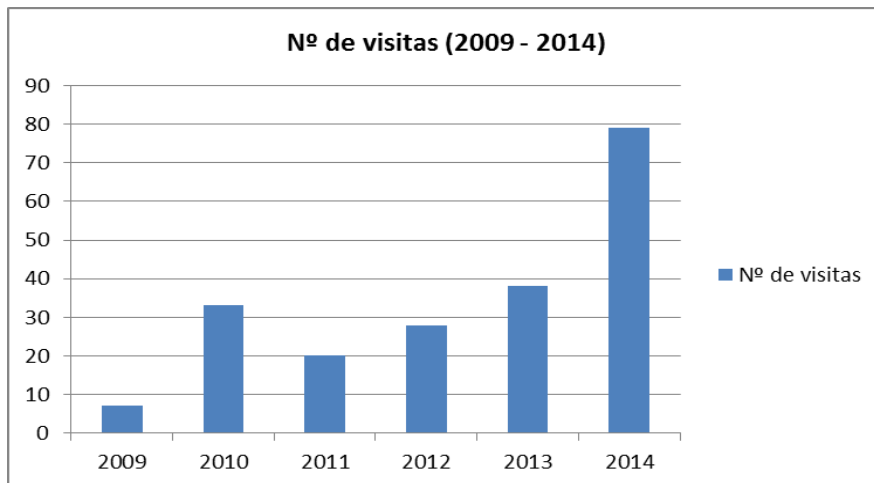


Gráfico 9 – Recepção de visitas entre 2009 e 2014

De seguida são referidos alguns exemplos de visitas realizadas em 2014:

No dia 20 de Junho de 2014 o CERVAS recebeu a visita das crianças e educadoras do Jardim de Infância de Santa Luzia, Guarda. O grupo foi dividido para que pudesse ser realizada a visita às diferentes instalações do centro, em simultâneo com uma visita ao Parque Ecológico de Gouveia. Durante a actividade foram apresentados alguns dos principais grupos de animais selvagens de espécies autóctones que ingressam no CERVAS e os seus principais problemas de conservação. Uma das problemáticas mais abordadas foi a do cativeiro ilegal de espécies protegidas, pelo facto de ser um dos temas que desperta mais interesse tanto aos mais pequenos

como às educadoras. No final da visita foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*).



Imagens 27 (a-c): Visita ao CERVAS do Jardim de Infância de Santa Luzia.

No dia 10 de Setembro de 2014 o CERVAS recebeu a visita de crianças e educadores do projecto "Escola Feliz" promovido pelo Município de Oliveira do Hospital. Esta actividade fez parte de um programa promovido pela ViVaVentura, que incluiu também uma visita ao Parque Ecológico de Gouveia, entre outras. A primeira parte da visita consistiu numa apresentação das espécies selvagens protegidas que o CERVAS recebe mais frequentemente, complementada com informação sobre as principais causas de ingresso, e a problemática do cativeiro ilegal e o impacto ecológico das espécies de animais exóticos que por vezes fogem ou são libertadas intencionalmente na Natureza. No final da visita foram devolvidas à Natureza duas gralhas-pretas (*Corvus corone*) que estavam em recuperação no CERVAS e que tinham sido resgatadas de situações de cativeiro ilegal.



Imagens 28 (a-c): Visita do projecto "Escola Feliz" ao CERVAS

Nos dias 8 e 9 de Novembro de 2014 o CERVAS desenvolveu actividades com estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito da sua disciplina de Ornitologia. Durante a sua estadia pela Serra da Estrela, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar diversas actividades, entre as quais, conhecer a biodiversidade micológica da área protegida, e a observação de aves. Foi realizada uma visita às instalações do CERVAS para apresentação das diferentes linhas de trabalho do centro, com destaque para aquelas nas quais futuramente os alunos poderão vir a colaborar, bem como aquelas que foram desenvolvidas nos últimos anos em parceria com a Universidade de Aveiro. Os alunos puderam presenciar duas necrópsias a aves de rapina com o objectivo de consolidação de conhecimentos sobre anatomia de aves, e no final decorreu uma visita à Casa da Torre, em Gouveia.



Imagens 29 (a-c): Visita ao CERVAS dos estudantes de Biologia da Universidade de Aveiro

No dia 30 de Dezembro de 2014 jovens e professoras de Tortosendo, Covilhã, que estão envolvidos no projecto Quero Saber +, no âmbito do Programa Escolhas, visitaram Gouveia para conhecer o trabalho do CERVAS e as exposições da Casa da Torre. A visita permitiu apresentar o trabalho do centro, as causas de ingresso e o tipo de animais com que o CERVAS trabalha, assim como ficaram a conhecer um pouco melhor as características de algumas espécies autóctones protegidas que existem na região. No final da manhã foi realizada uma visita às instalações do CERVAS com o objectivo de divulgar o que se deve fazer quando se encontra um animal selvagem ferido e quais são as áreas de trabalho do centro. Por fim, já no Curral do Negro foi devolvido à Natureza um açor (*Accipiter gentilis*) que estava em recuperação no centro.



Imagens 30 (a-c): Visita ao CERVAS dos jovens e professoras do projecto Quero Saber +

No período de férias escolares de Verão, o CERVAS recebeu várias visitas de diferentes instituições da região, sendo de destacar a da Fundação D. Laura dos Santos, de Moimenta da Serra, Gouveia (03-07; 30 crianças), Academia 5 Estrelas, de Seia (09-07; 30 crianças); Campo de férias da Casa do Benfica de Gouveia. (23-07; 15 crianças); Instituição Os Melros - Associação Cultural, Social, Recreativa e Desportiva de Germil, Penalva do Castelo (14-08; 18 crianças).



Imagens 31 (a-c): Visitas ao CERVAS das crianças da Casa do Benfica, Instituição Os Melros e Academia 5 estrelas.

3.5. Formação

Um dos objectivos do CERVAS é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por *técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal* e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1500 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

3.5.1 Cursos e Workshops

No dia 23 de Março de 2014 realizou-se em Gouveia e Folgosinho o Workshop de Micologia: Introdução à Produção de Cogumelos Saprófitos. Esta actividade resultou de mais uma parceria com a ViVaVentura, e desta vez também com a Fungifresh, uma empresa que se dedica à produção e comercialização de cogumelos. Depois de uma

primeira parte teórica para introdução à micologia e ao cultivo de 2 espécies de cogumelos, o *Pleurotus ostreatus* e o *Lentinus edodes* ("Shiitake"), as sessões práticas decorreram no CEAF. As sessões práticas incluíram a inoculação de toros de madeira com "Shiitake" e os participantes tiveram a oportunidade de praticar as diferentes técnicas e posteriormente levar para casa o material preparado.



Imagens 32 (a-c): Workshop de Micologia: Introdução à Produção de Cogumelos Saprófitos.

Nos dias 23 e 24 de Abril de 2014 o CERVAS dinamizou um workshop de recuperação de aves selvagens na ilha do Pico, Açores. Esta acção foi promovida pelo Parque Natural da Ilha do Pico / Secretaria Regional dos Recursos Naturais dos Açores e foi dirigida a vigilantes da Natureza e técnicos de diversas entidades da região que têm lidado com casos de recolha de aves feridas e debilitadas nos últimos anos. O programa do curso foi semelhante ao de anteriores actividades que o CERVAS dinamizou no arquipélago dos Açores, com um dia de formação teórica e outro totalmente dedicado às componentes práticas.

Foram abordados diversos assuntos, desde a captura e manipulação de diversas espécies de aves até às técnicas de exame físico, imobilização de fracturas e administração de fluidoterapia e medicamentos, entre outros. Um objectivo adicional foi avançar com o processo de criação de um centro de recuperação de fauna selvagem na ilha do Pico, que servirá pelo menos o grupo central do arquipélago ao nível da recepção e tratamento de aves, e por essa razão a temática do desenho de instalações foi também abordada. Com o objectivo de divulgar as potencialidades dos centros de recuperação de animais selvagens foi também realizada uma palestra sobre o trabalho do CERVAS aberta à população, integrada no programa de actividades de comemoração do Dia Mundial da Terra, a 22 de Março, no Centro de Visitantes da Gruta das Torres, o maior tubo lávico conhecido em Portugal.



Imagens 33 (a-c): Workshop de recuperação de aves selvagens na ilha do Pico, Açores

No dia 14 de Junho decorreu em Celorico da Beira um workshop sobre observação de aves. Esta actividade foi organizada pela Câmara Municipal de Celorico da Beira em parceria com o CERVAS, com o objectivo de conhecer melhor e divulgar a avifauna do concelho.



Imagens 34 (a-c): Saida de campo e palestra do workshop sobre observação de aves em Celorico da Beira

Entre 20 e 22 de Junho decorreu a 7ª edição do Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina em Figueira de Castelo Rodrigo. Esta actividade foi organizada pela Associação Transumância e Natureza (ATN) em parceria com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, o ICNF / Parque Natural do Douro Internacional, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e o CERVAS. Tal como nas edições anteriores o programa consistiu em saídas de campo, incluindo visita à Reserva da Faia Brava, e diversas palestras sobre identificação e conservação de aves de rapina. O CERVAS apresentou uma comunicação oral no módulo sobre "Ameaças e Soluções na Conservação das Aves de Rapina", com o tema "Abate Ilegal e Veneno".



Imagens 35 (a-c): 7ª edição do Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina

Nos dias 5 e 6 de Julho o CERVAS dinamizou um curso de iniciação à observação de aves em Fornos de Algodres, em parceria com o Município local, com a respectiva Casa do Povo, e com a União de Freguesias de Juncais, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão. Esta actividade contou com 20 participantes e teve como principal objectivo divulgar as espécies de aves existentes no concelho de Fornos de Algodres e despertar o interesse pelas actividades relacionadas com a sua observação. A maior parte do curso decorreu no campo, com componentes práticas, para que os participantes pudessem desenvolver as suas capacidades de detecção de aves e a sua identificação visual e auditiva. Além das saídas de campo decorreram também actividades de convívio, dinamizadas pela junta de freguesia local, sessões teóricas durante os períodos do dia em que as condições climáticas não foram tão favoráveis, e ainda uma sessão de captura e anilhagem de aves.



Imagens 36 (a-c): Curso de iniciação à observação de aves em Fornos de Algodres

Entre 5 e 8 de Dezembro decorreu em Gouveia e Seia a 18ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres. Durante os primeiros dois dias o evento teve lugar na Casa da Torre, o que permitiu aos cerca de 60 participantes conhecerem as exposições que estão disponíveis nesse espaço. Durante o segundo dia, para além das sessões teóricas sobre princípios básicos, instalações, captura e manipulação e exame físico, decorreu uma visita ao CERVAS durante a qual os participantes puderam conhecer as instalações do centro e assistir à devolução à Natureza de 2 mochos-galegos (*Athene noctua*). No terceiro dia, tal como nos anos anteriores, o workshop deslocou-se para Seia, e decorreu nas instalações do CISE. Aqui, para além de executarem a componente prática do curso, os participantes ficaram a conhecer um pouco melhor a rica biodiversidade da Serra da Estrela através de uma visita guiada pelo biólogo do CISE, José Conde. Devido ao elevado número de participantes foi necessário prolongar o curso por mais um dia do que é habitual e por isso, na segunda-feira, decorreu uma nova sessão prática, desta vez já de novo nas instalações do CERVAS.



Imagens 37 (a-c): 18ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres

É ainda de referir que foram realizadas as seguintes 6 palestras em Universidades para estudantes de Medicina Veterinária para apresentação de diferentes temas relacionados com a recuperação e conservação de fauna selvagem autóctone:

Quadro 5: Palestras em Universidades

Data	Universidade	Tema	Nº de alunos
09-01-2014	Lusófona, Lisboa (5º ano)	Recuperação de espécies autóctones.	40
26-03-2014	UTAD, Vila Real	Recuperação de espécies autóctones.	60
02-04-2014	Fac. Med. Vet. Lisboa (parceria: Grupo Fauna)	Recuperação de espécies autóctones.	60
15-05-2014	UTAD, Vila Real	Medicina Veterinária Forense aplicada à conservação de aves selvagens	45
18-12-2013	Lusófona, Lisboa	Recuperação de espécies autóctones.	25
18-12-2013	Lusófona, Lisboa	Recuperação de espécies autóctones.	25

Foi ainda realizada a 8 de Fevereiro uma palestra online sobre recuperação de aves selvagens no portal Aves de Portugal (avesdeportugal.info) na qual participaram cerca de 35 pessoas de diferentes pontos de Portugal continental e ilhas. Esta foi a primeira experiência de formação à distância em que o CERVAS participou e tendo em conta a receptividade demonstrada pelos organizadores e formandos pode ser uma ferramenta interessante para utilização futura.



Imagens 38 (a-b): Cartaz da palestra online no avesdeportugal.info; Palestra para estudantes na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa.

3.5.2. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural o CERVAS dinamizou as seguintes saídas:



Imagens 39 (a-d): Cartazes de saídas de campo sobre aves e cogumelos.

Quadro 6: Saídas de campo

Data	Tema	Nº de participantes
15-02-2014	Observação de Aves na Serra da Estrela no Inverno (parceria ViVaVentura)	12
10-05-2014	Observação de aves na Serra da Estrela na Primavera (parceria ViVaVentura)	10
24-05-2	Identificação de cogumelos silvestres em Manteigas (parceria Município de Manteigas)	35
25-05-2014	Identificação de cogumelos silvestres em Gouveia (parceria ViVaVentura)	10
10-06-2014	Observação de Aves com o Agrupamento de Escolas de Almeida (3 saídas)	60
03-07-2014	Observação de Aves com a Fundação D.Laura dos Santos	30
04 e 05-10-2014	Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves 2014 (parceria CISE)	25
22-11-2014	Saída de campo para observação de aves em Manteigas (parceria Município de Manteigas)	10



Imagens 40 (a-c): Actividades nas saídas de campo de cogumelos (a) e aves (b,c).

3.6 Divulgação

3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Maio de 2008 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 41 (a-c): Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

O número total de visualizações do blogue do CERVAS, desde que foi criado, em Maio de 2008, tem verificado um crescimento exponencial (2009=10485, 2010=31427, 2011=42900, 2012=45898), excepto em 2013 onde se verificou uma redução das visualizações para 35047. Em 2014 o perfil do blog foi actualizado e melhorado. Com publicações constantes e actualizadas registou-se uma subida das visualizações ao longo do ano para 38398.



Gráfico 10 – Nº de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.

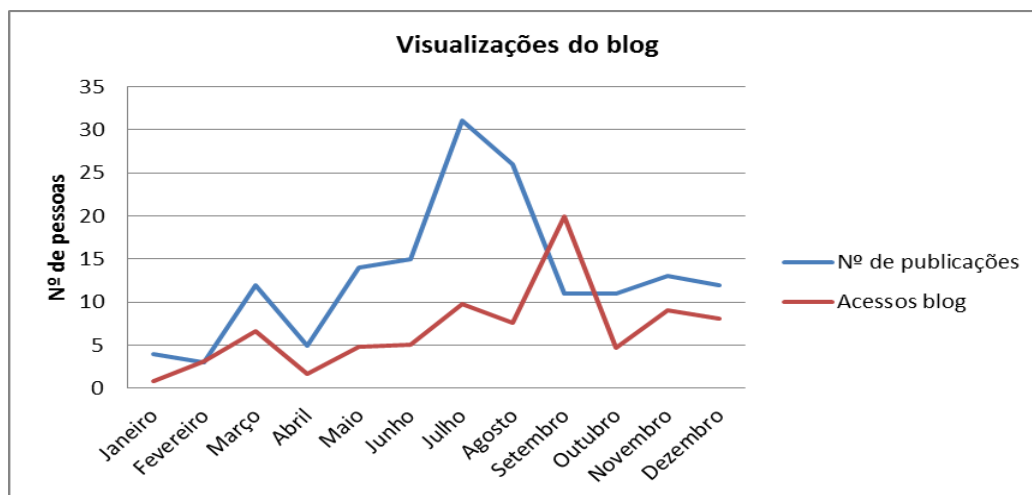


Gráfico 11 – Relação do número de acessos ao blogue (a vermelho, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2014.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do facebook (www.facebook.com). De todas as visualizações, cerca de **73%** foram realizadas em Portugal, seguido do Brasil com **12%** das visualizações e dos Estados Unidos com **8%**.

O Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2014 um total de cerca de **116096** pessoas alcançadas e a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS. Este valor inclui as publicações, publicações por outras pessoas, "gostos" nos anúncios da página, menções e visitas à página.

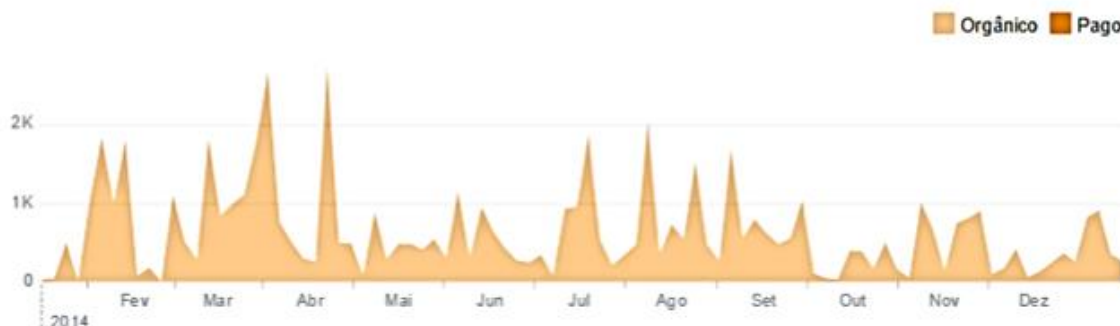


Gráfico 12 – “Alcance total” (número de pessoas a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS, incluindo publicações, publicações por outras pessoas, "gostos" nos anúncios da página, menções e visitas) em 2014.

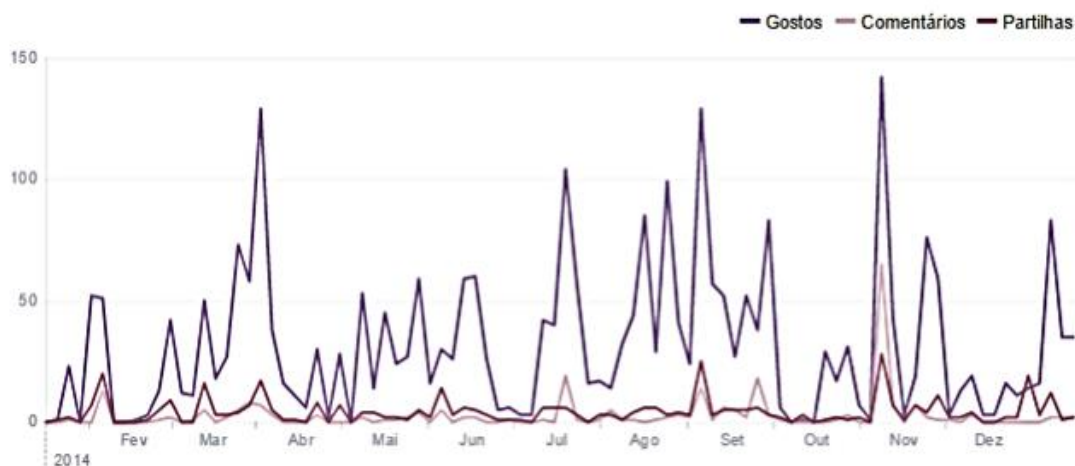


Gráfico 13 – “Gostos, comentários e partilhas”. Evolução mensal do número de “gostos” (a azul), de “comentários” (a rosa) e de “partilhas” (a violeta) ao longo de 2014 na página do CERVAS no facebook.

O CERVAS conta com **5000** amigos (**número máximo de amigos permitido**) nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2014 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 42 (a-c): Divulgação do CERVAS na comunicação social nacional (a,b) e regional.

3.6.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2014 são referidos de seguida.

No dia 21 de Março a ALDEIA / CERVAS participou nas comemorações do Dia da Floresta que decorreram no Centro de Educação Ambiental de Folgoso (CEAF), em Gouveia. Nesta actividade promovida pelo Município de Gouveia estiveram presentes diversas entidades do concelho que realizaram actividades com crianças das escolas de Folgoso, Figueiró da Serra e Melo. O CERVAS dinamizou várias oficinas sobre a fauna selvagem da Floresta e foi devolvida à Natureza uma geneta (*Genetta genetta*)

que tinha estado em recuperação no centro. Durante o evento foi também apresentado o projecto de requalificação do CEAF - Viveiros Florestais e foram assinados os protocolos de colaboração entre as entidades que irão estar envolvidas na sua dinamização, entre as quais o CERVAS, que colaborará ao nível da realização de actividades de educação e formação ambiental.



Imagens 43 (a-c): Participação do CERVAS no Dia da Floresta em Gouveia.

No dia 30 de Abril decorreu no Sabugal uma acção de formação sobre Detecção de Veneno e Furtivismo no âmbito do projecto LIFE MEDWOLF. O CERVAS participou neste evento organizado pelo Grupo Lobo com a comunicação oral sobre "*Procedimentos a ter em casos de envenenamento - apresentação dos kits Programa Antídoto - Portugal*", dirigida principalmente aos agentes do SEPNA/GNR e Vigilantes da Natureza.



Imagens 44 (a-c): Participação do CERVAS na acção de formação sobre detecção de veneno e furtivismo

Nos dias 2 e 3 de Maio decorreu o 2º Seminário sobre Medicina da Conservação - Doenças Infecto - Contagiosas e as suas implicações na Conservação, na Universidade de Évora. Este evento foi organizado pela 3V, Lda em parceria com a Universidade de Évora e contou com a participação de diversos oradores nacionais e estrangeiros. O CERVAS apresentou uma comunicação oral sobre o tema "*Medicina Veterinária Forense aplicada à conservação de aves selvagens - aspectos médico-legais*".



Imagens 45 (a-c): Participação do CERVAS no 2º Seminário sobre Medicina da Conservação em Évora.

Nos dias 14 e 15 de Junho decorreram as Jornadas de Biologia no Centro de Interpretação do Parque Arqueológico do Vale do Terva (PAVT) em Bobadela, Boticas. O CERVAS participou com uma apresentação oral sobre "*a problemática do controlo de predadores em Portugal*", tendo sido abordados os aspectos legais e algumas consequências dos métodos utilizados. Durante o evento decorreram outras sessões teóricas, sobre diversos temas, desde os resultados do projecto do PAVT até à gestão

de áreas protegidas privadas, conservação de bosques e lameiros ou de charcos e respectiva biodiversidade associada.



Imagens 46 (a-c): Participação do CERVAS nas Jornadas de Biologia do Parque Arqueológico do Vale do Terva

No dia 28 de Junho de 2014 o CERVAS participou no Arribaves 2014 que decorreu em Bemposta, Mogadouro e que foi organizado pela Cooperativa Rupestris e pelo Solar dos Marcos. A participação consistiu numa comunicação oral sobre "*o papel dos centros de recuperação na conservação da fauna selvagem - o caso do CERVAS*". Para além das comunicações orais, decorreram várias saídas de campo, workshops e actividades culturais.



Imagens 47 (a-c): Participação do CERVAS no Arribaves 2014 em Bemposta, Mogadouro.

No dia 24 de Julho o CERVAS participou no programa da RTP "Verão Total" que decorreu em Gouveia. Durante a breve entrevista foi feita uma breve apresentação do centro e das suas principais linhas de trabalho, e também apresentado algum do material pedagógico que o CERVAS utiliza em acções de educação ambiental e/ou de formação. O principal objectivo foi a divulgação das espécies autóctones existentes em Portugal, bem como algumas das suas ameaças.



Imagens 48 (a-c): Participação do CERVAS no Verão Total da RTP em Gouveia

Entre 25 e 27 de Julho decorreu em Gouveia o G!O Romaria Cultural, uma iniciativa de jovens locais que dinamizou diferentes partes da cidade com concertos, peças de teatro, exposições e outras actividades.

O CERVAS aderiu ao evento abrindo as portas da Casa da Torre com uma exposição sobre Fauna Selvagem, através da qual divulgou o seu trabalho e as espécies protegidas existentes na região. No final do evento foi também realizada uma acção de

devolução à Natureza de duas corujas-do-mato (*Strix aluco*) que estavam em recuperação no CERVAS.



Imagens 49 (a-c): Participação do CERVAS no GlO Romaria Cultural em Gouveia

Entre 8 e 11 de Agosto decorreram as Festas do Senhor do Calvário em Gouveia e o CERVAS, tal como habitualmente, dinamizou um espaço de divulgação do seu trabalho na Feira do Associativismo. Durante o evento foi possível estar em contacto directo com a população local e visitantes de outras zonas do país, com o objectivo de dar a conhecer o CERVAS e algumas das espécies de animais selvagens existentes na Serra da Estrela. Nos dias 9, 10 e 11 foram também realizadas visitas guiadas à Exposição sobre Fauna Selvagem que está montada na Casa da Torre e no último dia do evento foi também devolvida à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) que estava em recuperação no CERVAS.



Imagens 50 (a-c): Stand, visita à Casa da Torre e devolução de coruja-do-mato durante as festas de Gouveia

No dia 6 de Setembro, o CERVAS participou no Enco(ue)ntro Ibérico Land Rover 2014, tal como já tinha ocorrido em edições anteriores do evento, em 2010 e 2012. Durante o evento foi devolvida à Natureza uma águia-calçada (*Aquila pennata*) no Parque Senhora dos Verdes em Cativelos, Gouveia. Esta acção, foi organizada em parceria com a ViVaVentura, e decorreu entre 5 e 7 de Setembro.



Imagens 51 (a,c): Acção de devolução à natureza de uma águia-calçada no no Enco(ue)ntro Ibérico Land Rover 2014

No dia 17 de Outubro o CERVAS participou no III Fórum de Sustentabilidade da ANA – Aeroportos de Portugal, que decorreu em Lisboa. Este evento contou com a participação de diversas entidades, nomeadamente a Vinci Airports, a TAP Portugal, a NAV Portugal, a LIPOR, a Câmara Municipal de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos, que apresentaram comunicações orais relacionadas com prioridades e desafios de ambiente. O CERVAS apresentou uma comunicação oral de 30 minutos com o título “O Contributo da ANA para a Conservação da Biodiversidade em Portugal através da Recuperação de Animais Selvagens – A experiência do CERVAS e do RIAS”.

Esta participação foi muito importante para dar a conhecer o trabalho desenvolvido e que tem sido possível graças ao apoio financeiro que a ANA tem disponibilizado aos dois centros, no âmbito da Iniciativa Business & Biodiversity, em que o ICNF também está envolvido.



Imagens 52 (a-c): Participação no III Fórum de Sustentabilidade da ANA – Aeroportos de Portugal

No dia 21 de Novembro o CERVAS participou mais uma vez na comemoração do dia da floresta autóctone em Manteigas. Tal como nos anos anteriores este evento foi organizado pelo Município de Manteigas, e contou com a participação de diversas entidades. No final da manhã o CERVAS realizou uma breve oficina, para cerca de 150 alunos do Agrupamento de Escolas de Manteigas, Externato Nossa Senhora de Fátima e Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas, sobre a fauna selvagem da região tendo também aproveitado para divulgar algumas problemáticas de conservação e também o trabalho que tem desenvolvido. De seguida foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que esteve em recuperação no CERVAS.



Imagens 53 (a-c): CERVAS na comemoração do dia da floresta autóctone em Manteigas

No dia 29 de Novembro o CERVAS participou na 5ª Exposição Ibérica de Aves em Tondela. Este evento foi organizado pelo Clube Ornitológico de Tondela, uma entidade que reúne centenas de criadores de aves da Beira Interior. Durante duas horas o CERVAS dinamizou um espaço de divulgação do seu trabalho, das espécies autóctones protegidas e as suas principais ameaças. Tendo em conta o público-alvo e o seu papel potencial na divulgação dos problemas de conservação foi dado um destaque especial à captura e cativeiro ilegal de espécies protegidas e à introdução de espécies exóticas na Natureza. No final procedeu-se ainda à devolução à natureza de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) recuperada no CERVAS.



Imagens 54 (a-c): Participação do CERVAS na 5ª Exposição Ibérica de Aves em Tondela

No dia 20 de Dezembro o CERVAS participou no Mercadinho de Natal em Gouveia. Este evento foi promovido pelo Município de Gouveia e permitiu a diversas pessoas e

entidades locais a divulgação e venda dos seus produtos na Praça de S. Pedro, bem no centro da cidade. Após o evento, foi devolvida à Natureza uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) que estava em recuperação no CERVAS. Esta acção decorreu na mata da Cerca, e contou com a participação de alguns habitantes locais e um grupo da secção de judo da Associação Educativa e Recreativa de Góis, que estava de visita a Gouveia e que também teve a oportunidade de visitar as exposições da Casa da Torre.



Imagens 55 (a-c): Participação do CERVAS no Mercadinho de Natal em Gouveia

3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente no Verão e no Natal (em conjunto com o RIAS). Esta campanha, em funcionamento desde 2007, permitiu até ao final de 2014 angariar **569** apadrinhamentos, 116 dos quais durante o último ano.

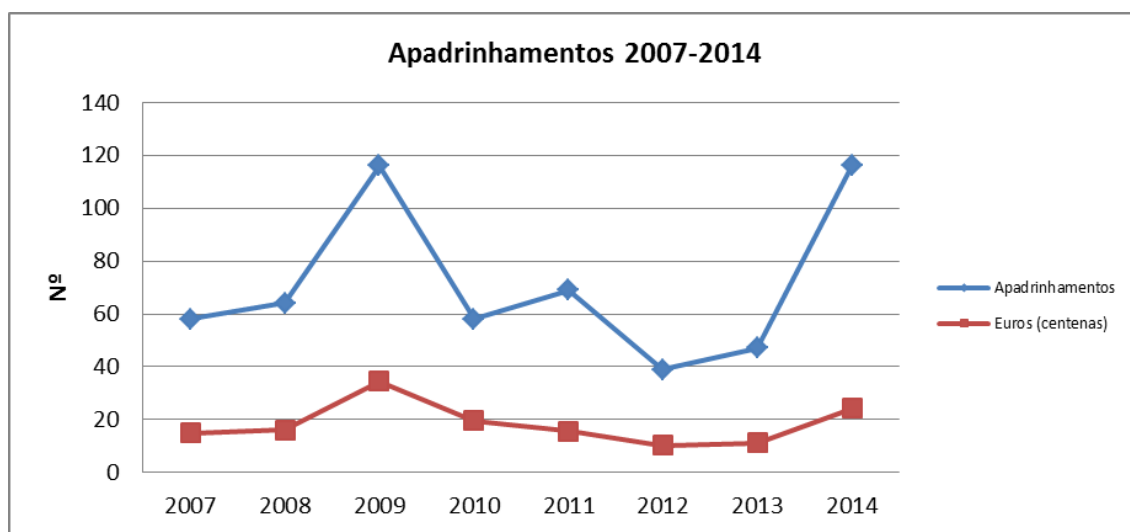


Gráfico 14 – Apadrinhamentos de animais em recuperação no CERVAS (2007-2014)

Em 2014 houve um aumento acentuado do número de padrinhos e do valor angariado, devido principalmente ao esforço de divulgação e ao facto de algumas campanhas de apadrinhamentos, nomeadamente a campanha de apadrinhamentos do Dia dos Namorados e a do Dia do Pai, terem sido divulgadas na comunicação social. O valor angariado em 2014 aproximou-se do máximo alcançado em 2009, sendo que, o facto de não termos conseguido obter valores mais elevados, poderá estar relacionado com a situação económica do país. O objectivo futuro é continuar a melhorar a divulgação, se possível em parceria com a comunicação social, de forma a conseguir ainda mais adesão às campanhas de angariação de fundos. Além do apadrinhamento de animais, desde 2010 passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho colocadas no

âmbito do Projecto BARN, como forma de apoio à conservação das espécies a que se destinam.



Imagens 56 (a-c): Cartazes das campanhas do Dia dos Namorados, Dia do Pai, Dia da Mãe e Natal.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos do centro como cadernos, lápis, canetas, espuma, t-shirts e sacos de pano que permite apoiar o trabalho do centro, tanto de recuperação como de divulgação e sensibilização.



Imagens 57 (a-c): T-shirt da águia-cobreira, sacos e blocos-de-notas CERVAS.

Em 2014, com a ajuda de estagiários e voluntários, continuou-se a fazer material de venda de forma artesanal, como porta-chaves, estojos, porta-moedas, ímanes e novos blocos de notas, mais diversificados e criativos. Estes produtos são também mais um meio de apoio, na divulgação do trabalho realizado pelo centro, e na angariação de fundos para as despesas de manutenção.



Imagens 58 (a-d): Carteiras, ímanes, porta-chaves e blocos-de-notas CERVAS.

4. Resultados

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014, deram entrada no CERVAS **363 animais**, dos quais 70,5% (256 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 32 animais (7 deles irrecuperáveis residentes) que se encontravam no centro no final de 2013, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011, 2 em 2012 e 24 em 2013. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2014 estes 32 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

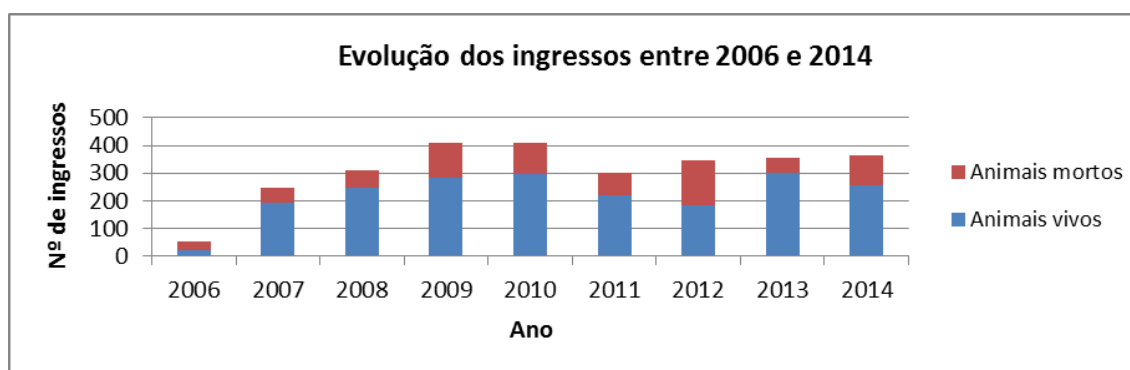


Gráfico 15 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2014.

Comparando com os registos de 2013, verifica-se um pequeno aumento no número de ingressos totais e uma diminuição no número de animais vivos. É de referir que este foi o 4º ano com maior número de ingressos vivos desde o início do funcionamento do centro em 2006.

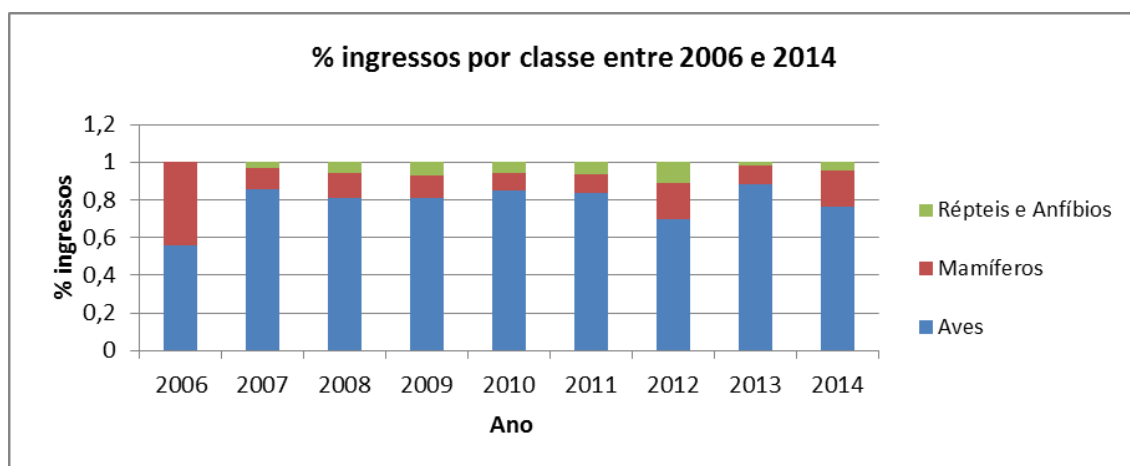


Gráfico 16 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2014.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2014, com 278 indivíduos, facto que é comum a outros centros de recuperação. Em 2014 há a destacar o aumento do número de mamíferos (69 animais), embora mortos na maior parte dos casos (47), e também de répteis e anfíbios (16).



Imagens 59 (a-c): alcaravão (*Burhinus oedicnemus*); doninha (*Mustela nivalis*); cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*).

Ao longo de 2014 ingressaram no CERVAS 16 animais pertencentes à Classes dos Répteis, de 4 espécies diferentes, sendo que 9 deles se encontravam vivos na altura do ingresso. Não houve ingressos de Anfíbios.

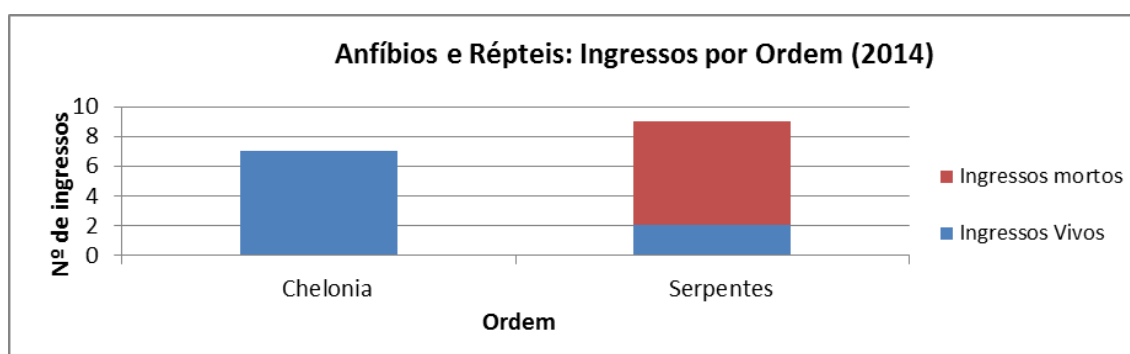


Gráfico 17 - Répteis: Ingressos por Ordem (2014).

Ao longo de 2014 ingressaram no CERVAS 278 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 225 animais (80,9%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 43 espécies diferentes, distribuídas por 14 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Strigiformes com 87 animais (78 vivos e 9 mortos) distribuídos por 6 espécies, a ordem dos Falconiformes com 65 animais (60 vivos e 5 mortos) distribuídos por 10 espécies e a dos Passeriformes com 60 animais (41 vivos e 19 mortos) distribuídos por 20 espécies.

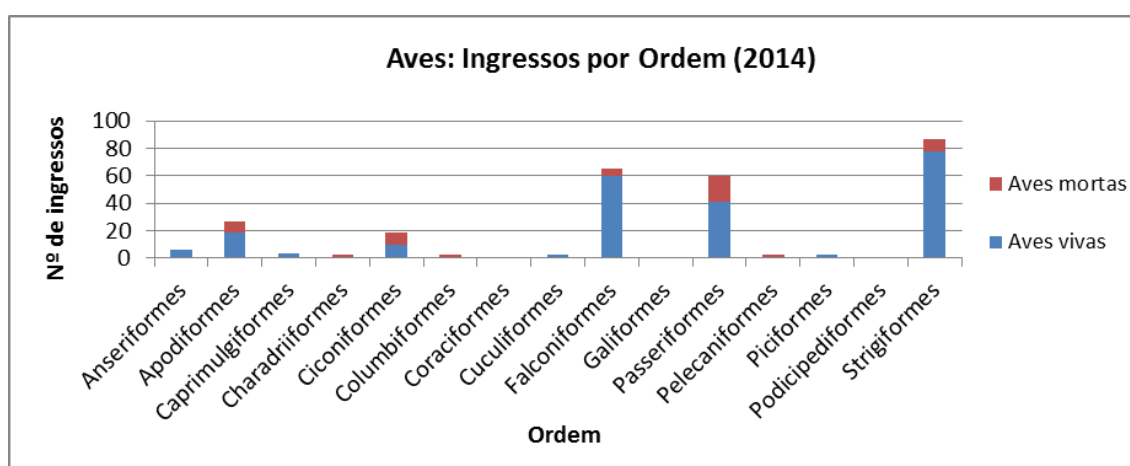


Gráfico 18 - Aves: Ingressos por Ordem (2014)

No ano de 2014 ingressaram no CERVAS 69 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 22 destes (31,9%) ingressaram vivos. Estes 69 animais representam 16 espécies diferentes, distribuídas por 6 Ordens, sendo a mais

representativa a Carnívora com 36 animais (11 vivos e 25 mortos) distribuídos por 8 espécies diferentes.

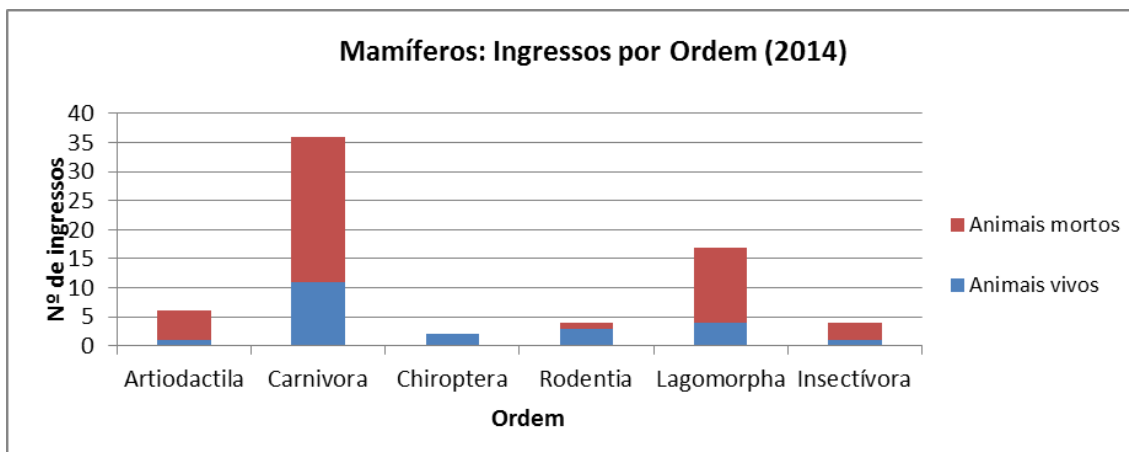


Gráfico 19 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 8 são aves. Comparativamente a 2013 destaca-se o significativo aumento do número de ingressos de mochos-galegos (*Athene noctua*).

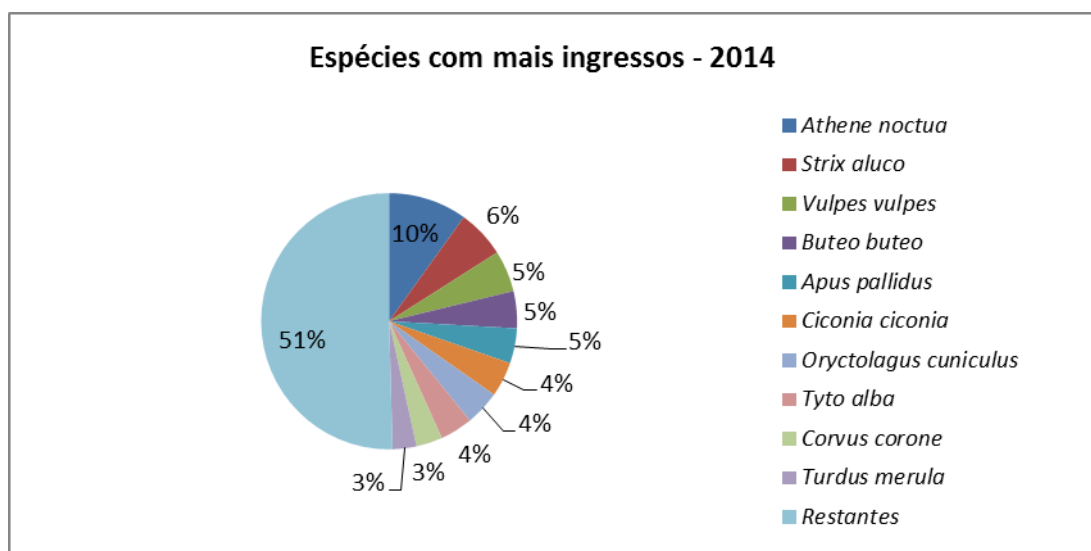


Gráfico 20 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos

Tal como nos anos anteriores, a maioria (81%) dos animais que ingressaram em 2014 pertencem a espécies com estatuto de conservação “Pouco Preocupante”.

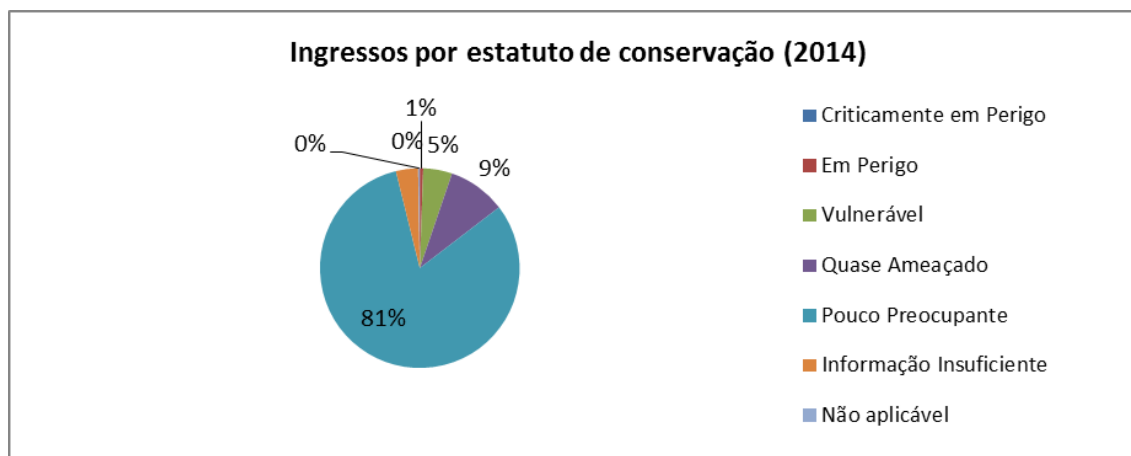


Gráfico 21 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (“Vulnerável” VU, “em Perigo” EN e “Criticamente em Perigo” CR).

Quadro 7: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
EN	<i>Emys orbicularis</i> (V147/14/R)	Antanhol, Coimbra	Trauma	Libertado-fuga	S. Pedro, Gouveia
	<i>Platalea leucorodia</i> (V311/14/A)	Lousã	Trauma	Morreu após 2 dias	N/A
VU	<i>Felis silvestris</i> (M041/14/M)	Valezim, Seia	Atropelamento	Ingresso morto	N/A
	<i>Falco subbuteo</i> (V052/14/A)	Molelos, Tondela	Trauma	Libertado	São Miguel do Mato, Vouzela
	<i>Falco subbuteo</i> (V072/14/A)	São Miguel do Mato, Vouzela	Colisão com estrutura	Libertado	São Miguel do Mato, Vouzela
	<i>Accipiter gentilis</i> (V085/14/A)	Santa Cruz, Coimbra	Queda do ninho	Morreu após 2 dias	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V086/14/A)	Santa Cruz, Coimbra	Queda do ninho	Libertado	Catavolos, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V106/14/A)	Silqueiros, Viseu	Cativeiro ilegal	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V150/14/A)	Tábua	Cativeiro acidental	Libertado	Catavolos, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V159/14/A)	Trancoso	Colisão com estrutura	Libertado	Trancoso
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V194/14/A)	Mortágua	“Queda do ninho”	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V220/14/A)	Condeixa-a-nova	Colisão com estrutura	Libertado	Mangualde da Serra, Gouveia.
	<i>Clamator glandarius</i> (V221/13/A)	Mangualde	Colisão com estrutura	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V249/14/A)	Vouzela	Atropelamento	Eutanasiado – 1ª	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V250/14/A)	Almeida	Trauma	Eutanasiado – 1ª	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V269/14/A)	Santo António dos Olivais, Coimbra	Trauma	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Burhinus oedipnemos</i> (V275/14/A)	Canas de Santa Maria, Tondela	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Figueira de Castelo Rodrigo
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V282/14/A)	Treixedo, Santa Comba Dão	“Queda do ninho”	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Pernis apivorus</i> (V295/14/A)	Jarmelo, Guarda	Trauma	Recuperação	N/A

Tal como habitualmente os meses que correspondem ao período do Verão (sobretudo entre Junho e Agosto) tiveram mais ingressos.

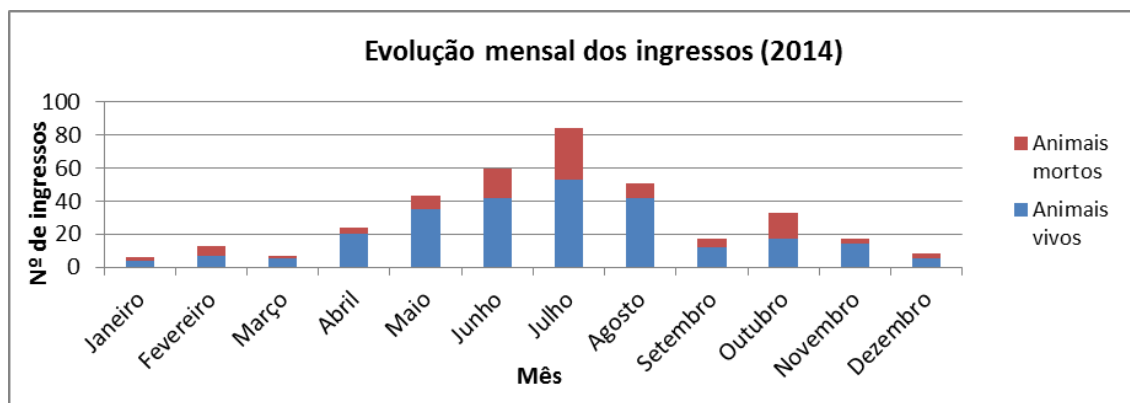


Gráfico 22 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2014.

Este facto verifica-se também ao longo dos vários anos de actividade, pelo que se pode concluir que 2014 foi um ano com um padrão de ingressos que se pode considerar normal numa perspectiva temporal.

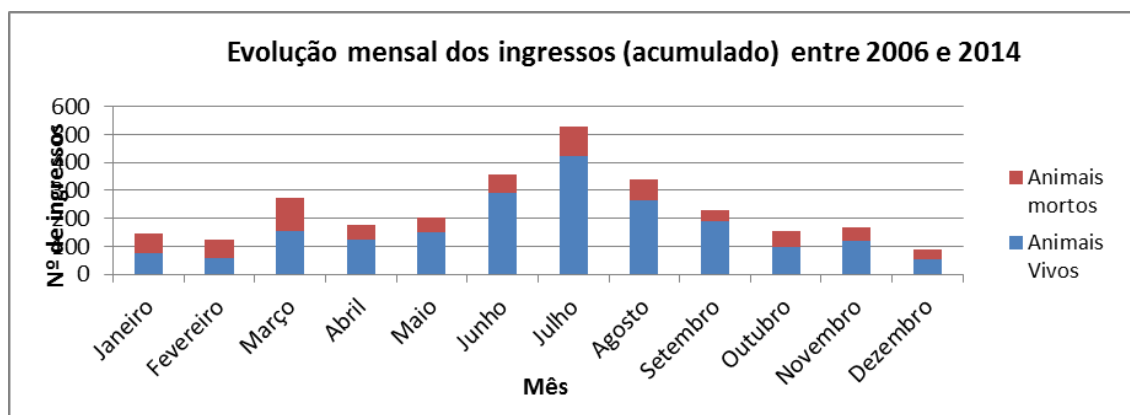


Gráfico 23 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 2006 e 2014.

4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais (89 vivos e 18 mortos), registando um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, seguida pelo atropelamento (21 vivos e 42 mortos) e trauma de origem desconhecida (39 vivos e 7 mortos).

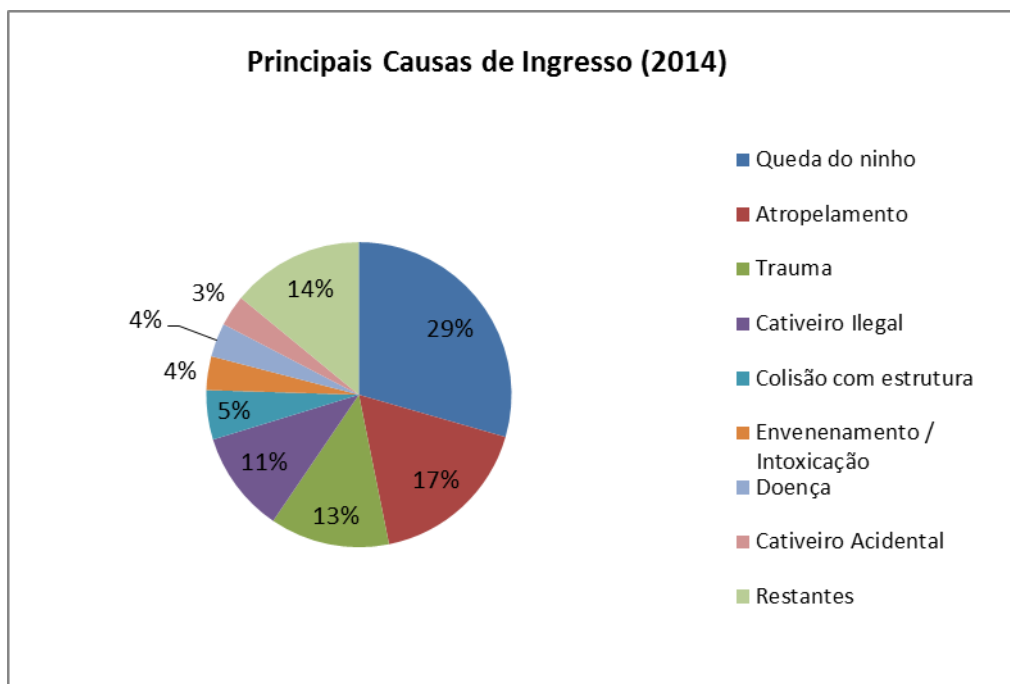


Gráfico 24 - Principais causas de ingresso em 2014



Imagens 60 (a-c): Juvenis de bufo-pequeno (*Asio otus*) que ingressaram após queda do ninho; mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*) recolhido em meio urbano; corvo (*Corvus corax*) que estava em cativoiro ilegal.

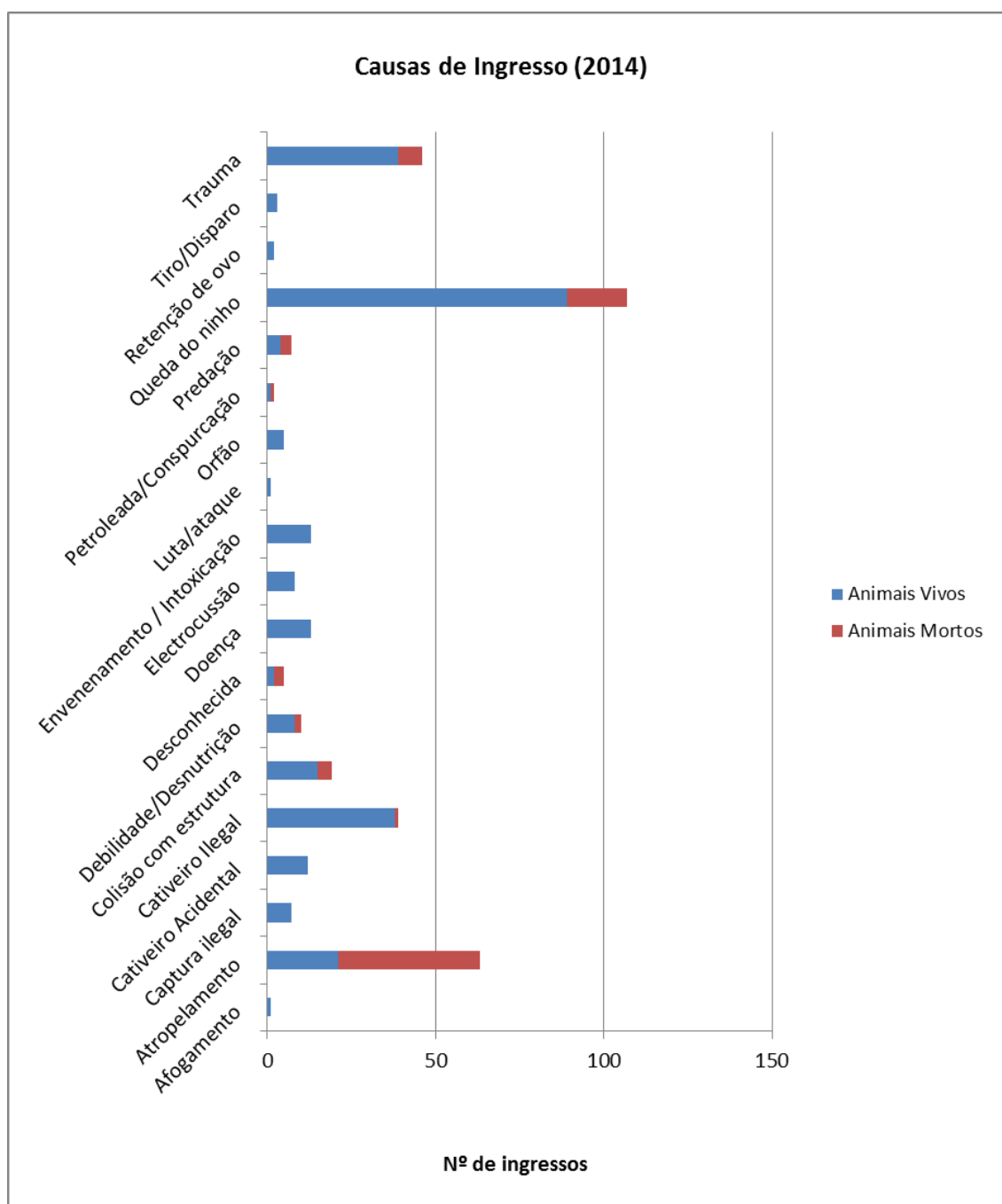


Gráfico 25 - Causas de Ingresso.

Em relação a 2013, merece também destaque a grande diminuição do número de ingressos relacionados com o cativeiro/captura ilegal. No entanto é de referir que o elevado número registado no ano anterior tinha sido em grande parte devido a apenas duas grandes apreensões por parte do SEPNA/GNR da Guarda.

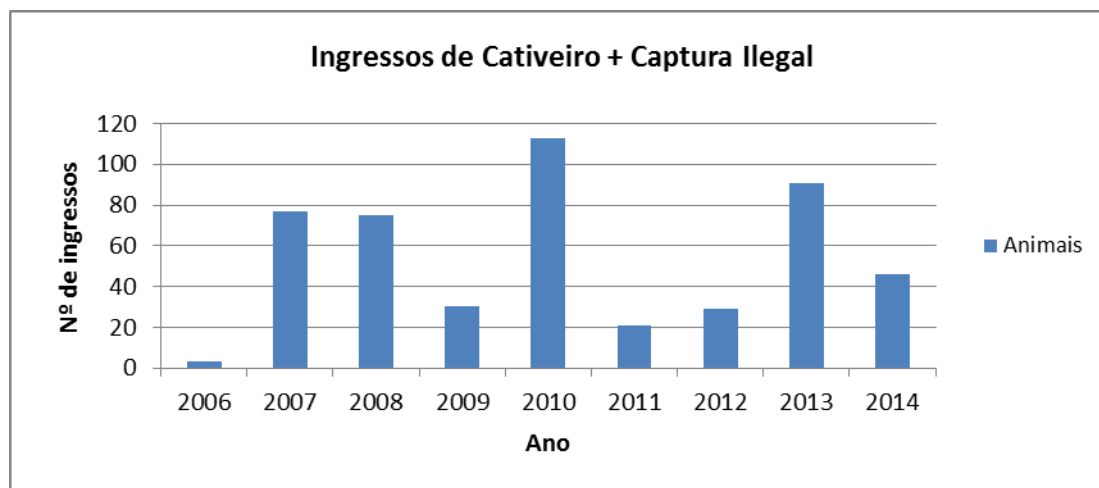


Gráfico 26 – Evolução dos ingressos por Cativoiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2014

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativoiro ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade portuguesa.

Depois de uma diminuição significativa em 2012, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, regressando à tendência que se verificava desde 2006, tendo sido 2014 o ano com maior número de ingressos.

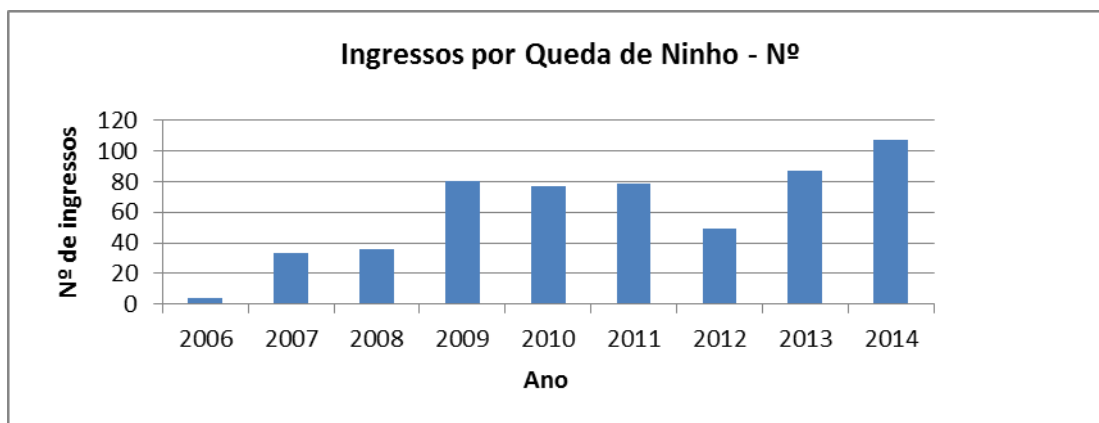


Gráfico 27 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2014 – nº total de ingressos

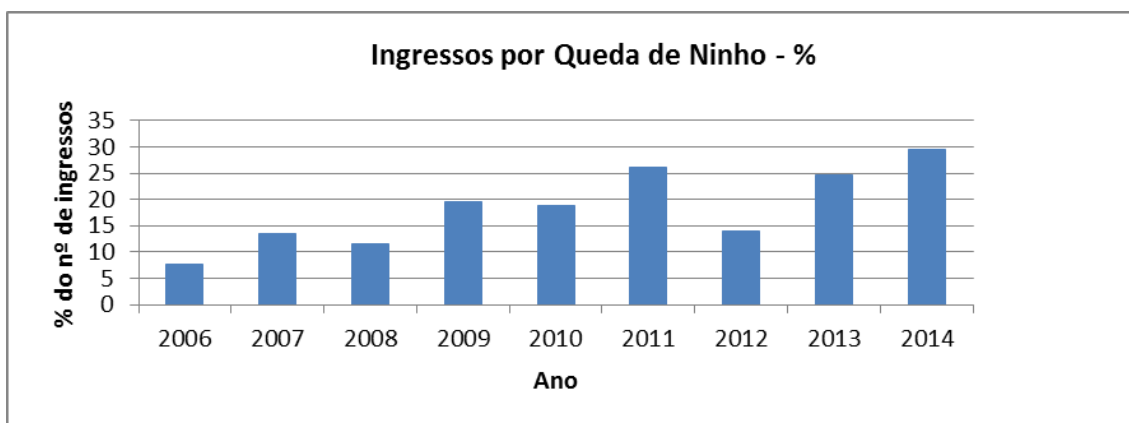


Gráfico 28 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2014 – % do nº de ingressos

Tal como referido em relatórios anteriores em relação à recuperação de crias de espécies protegidas, o CERVAS considera que a estratégia que algumas entidades responsáveis possam adoptar de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada. A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua recuperação num centro, que, em muitos casos, até é de baixo custo e com pouca necessidade de manuseio, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies. Finalmente, não é de negligenciar a possibilidade de incorrecta identificação da espécie no momento da recolha, o que ainda ocorre com frequência.

4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2014 ingressaram no CERVAS 363 animais, 256 dos quais se encontravam vivos e 107 mortos. A estes animais juntam-se 32 que se encontravam no centro no final do ano de 2013, sendo que 7 deles são irrecuperáveis residentes. Em relação aos animais que transitaram, os resultados são os seguintes:

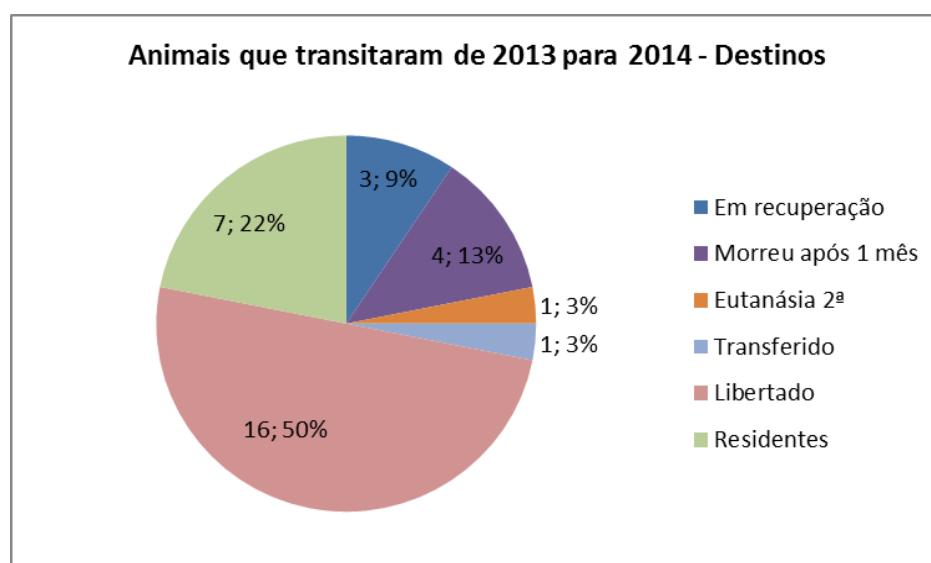


Gráfico 29 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2014.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2014 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2014 e o total de animais recuperáveis que transitaram de 2013 para 2014.

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 150+16
- Total de animais vivos: 256+25

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = (166/281) * 100 = **59,07 %**

Estes resultados reflectem uma ligeira diminuição na percentagem de devolução à Natureza, de **60% para 59,07%**, invertendo-se assim a tendência de contínua melhoria anual de resultados desde o início da actividade do centro.

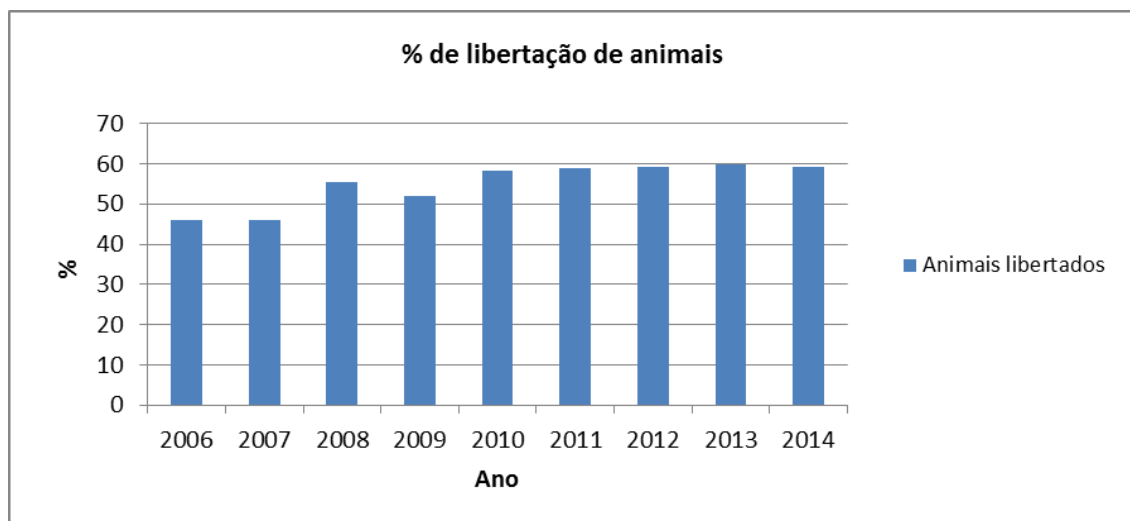


Gráfico 30 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2014.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2014 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 55%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (1229) / nº de ingressos vivos (2001), atingindo os **61,4%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 19 casos (7,4%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 28 (10,9%);
- Morte num período superior a 1 mês: 6 (2,3%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 16 (6,2%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 7 (2,7%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (166) / (ingressos vivos (de 2014 + os que transitaram do ano anterior) – casos de eutanásia primária (265)) = **62,4%**

Dos 32 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2014 para 2015, cerca de metade é recuperável, encontrando-se em processo de tratamento, treino, muda de penas ou a aguardar o regresso da espécie, no caso das que são migratórias (ex: milhafre-preto). Cerca de uma dezena de animais irre recuperáveis de diferentes espécies são mantidos por serem úteis na recuperação de outros animais ou por aguardarem colocação em parques zoológicos ou similares.

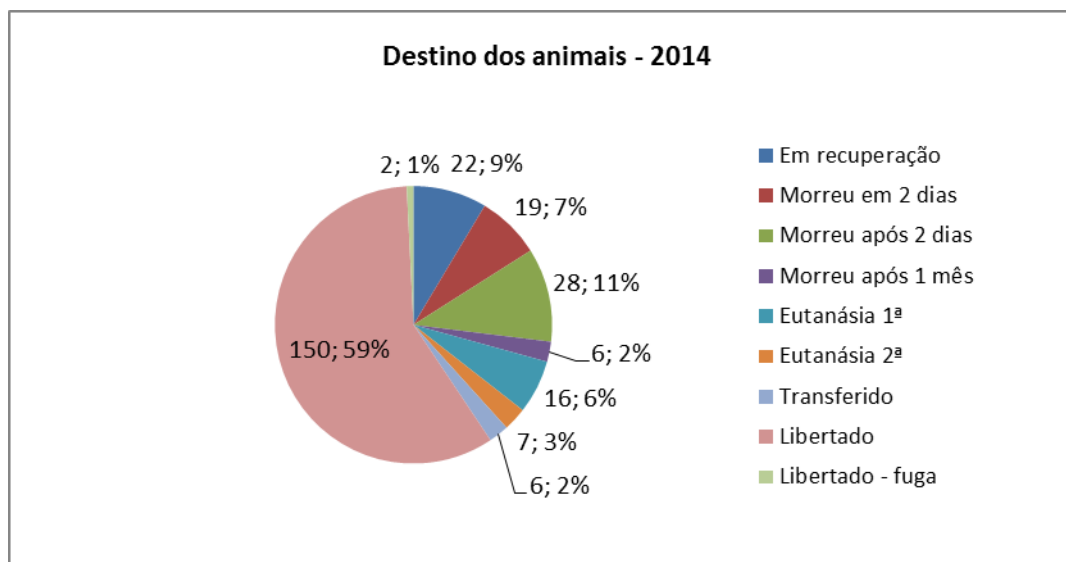
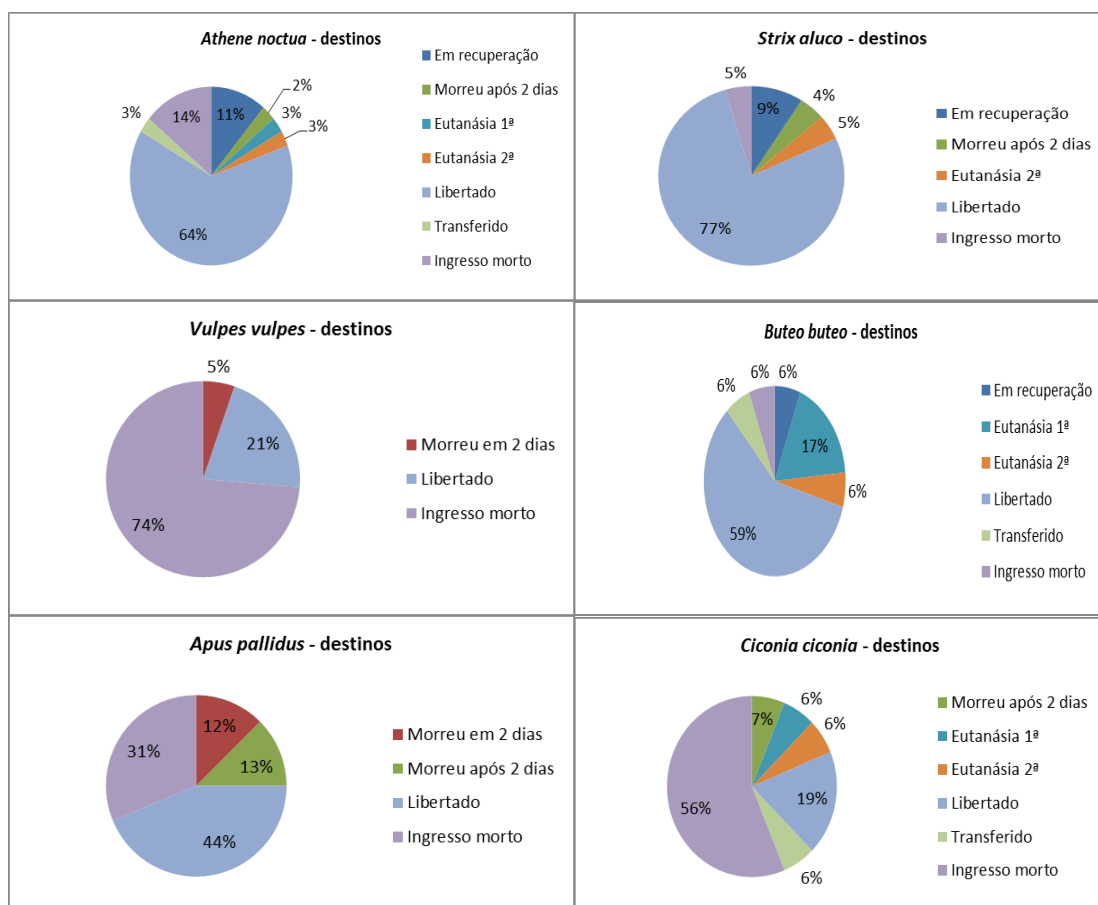
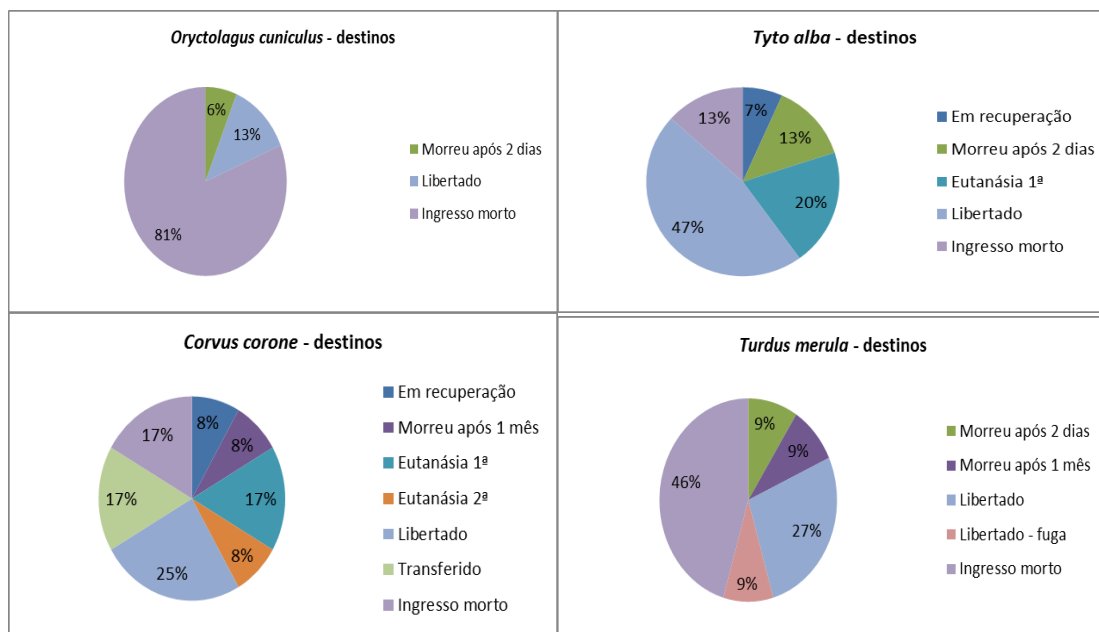


Gráfico 31: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2014

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:





Gráficos 32 a 41: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

Quanto à taxa de libertação, esta tende naturalmente a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da queda do ninho ou cativo/captura ilegal (quando o estado dos animais permite tempos de recuperação curtos). Em 2014 foi possível atingir elevadas percentagens de devolução à Natureza em aves de rapina nocturnas, nomeadamente mochos-galegos e corujas-do-mato, tal como já tem sido habitual.

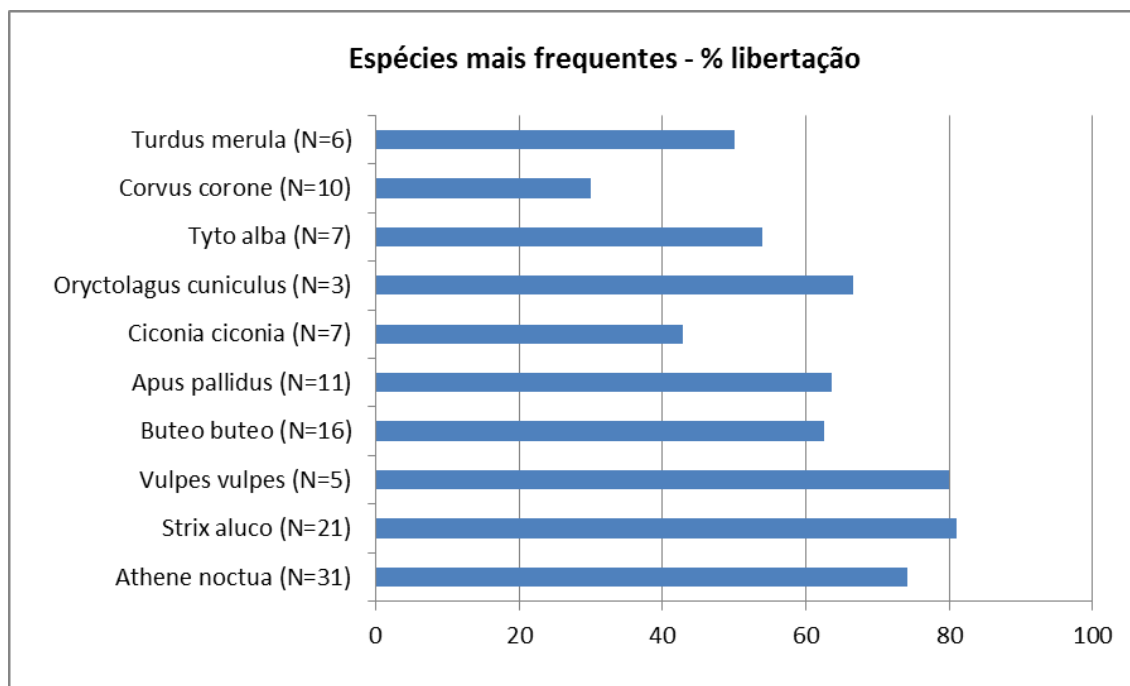
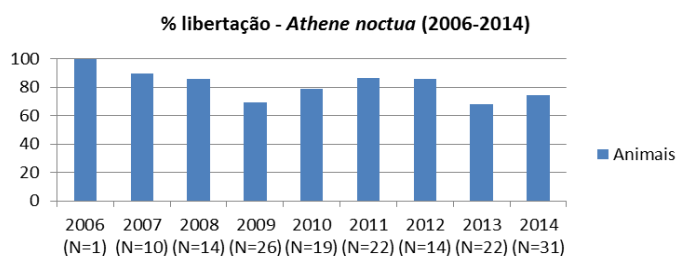


Gráfico 42 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.



Imagem 61: Mochos-galegos juvenis em recuperação; Gráfico 43: Evolução da taxa de libertação de mochos-galegos (2006 – 2014)



Em 2014 merece também destaque o facto do número de ingressos de Apodiformes ter sido mantido, embora com menos animais vivos, mas os resultados de recuperação foram piores.

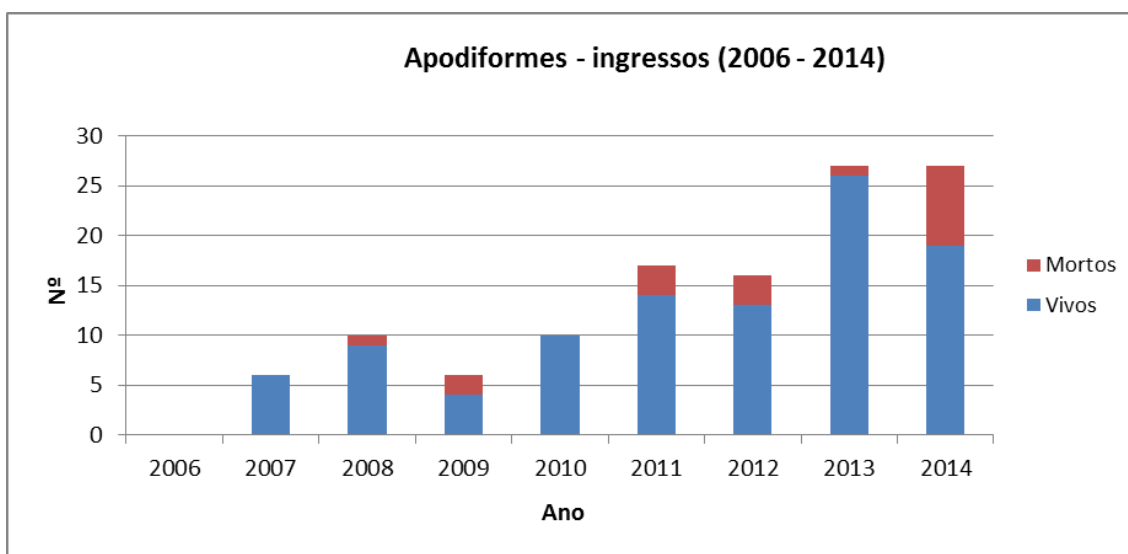


Gráfico 44: Evolução do número de ingressos de Apodiformes (2007 – 2014)

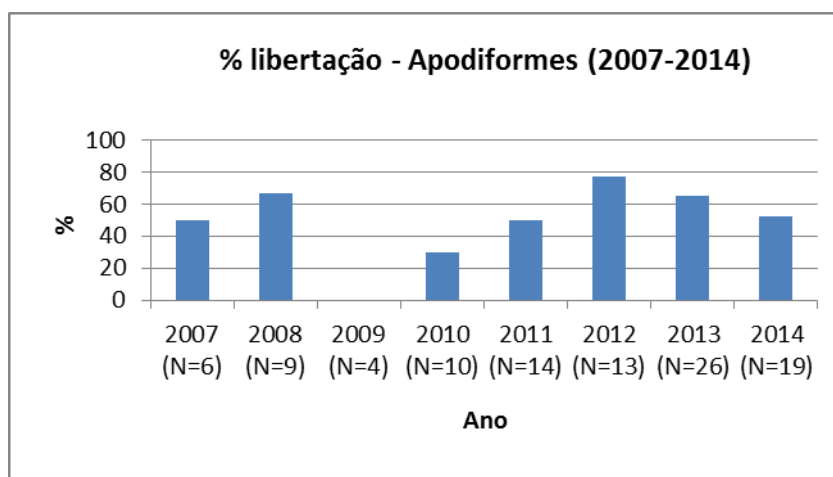


Gráfico 45: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (*Apus* sp.) (2007 – 2014)

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativoiro accidental mas também da queda de ninho, debilidade/desnutrição e cativoiro/captura ilegal com resultados acima dos 60%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as

electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação, abaixo dos 40%, tanto em 2013 como durante todos os anos de actividade do CERVAS.

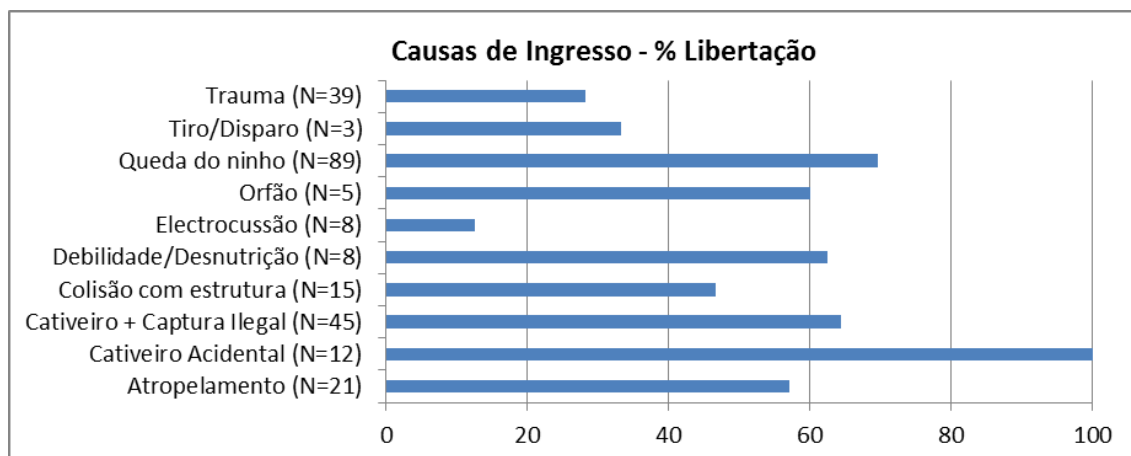


Gráfico 46 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2014)

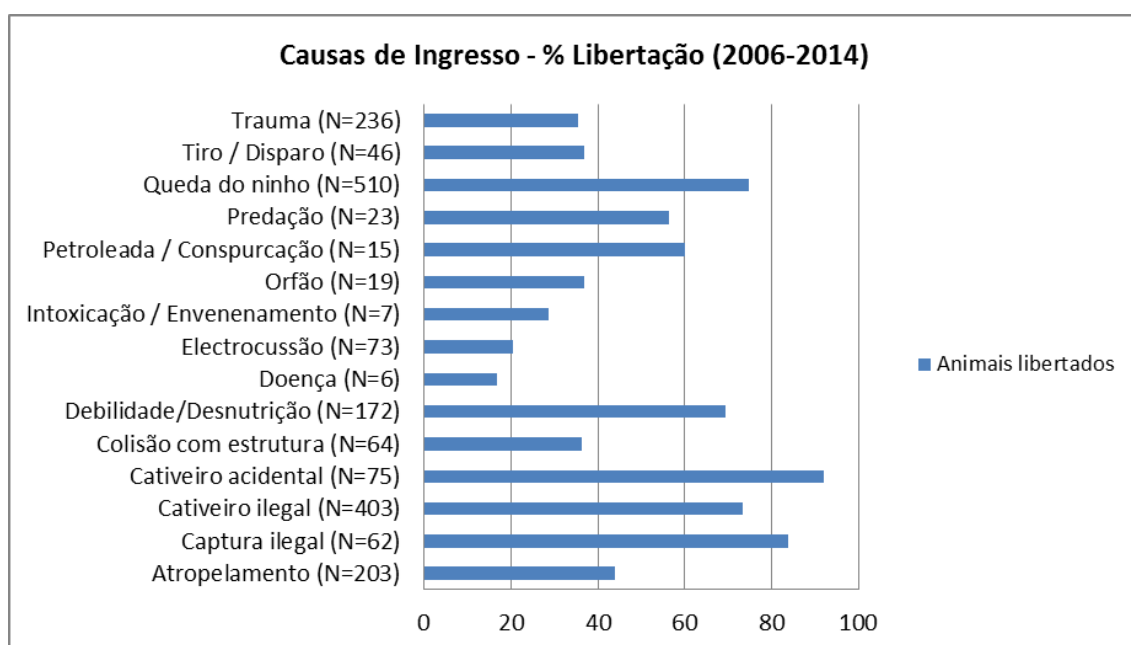


Gráfico 47 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2006-2014)

Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer uma análise individual mais detalhada. Em 2014 apenas foi possível libertar um dos oito animais que ingressaram, até ao momento, sendo que dois ainda estão em recuperação.

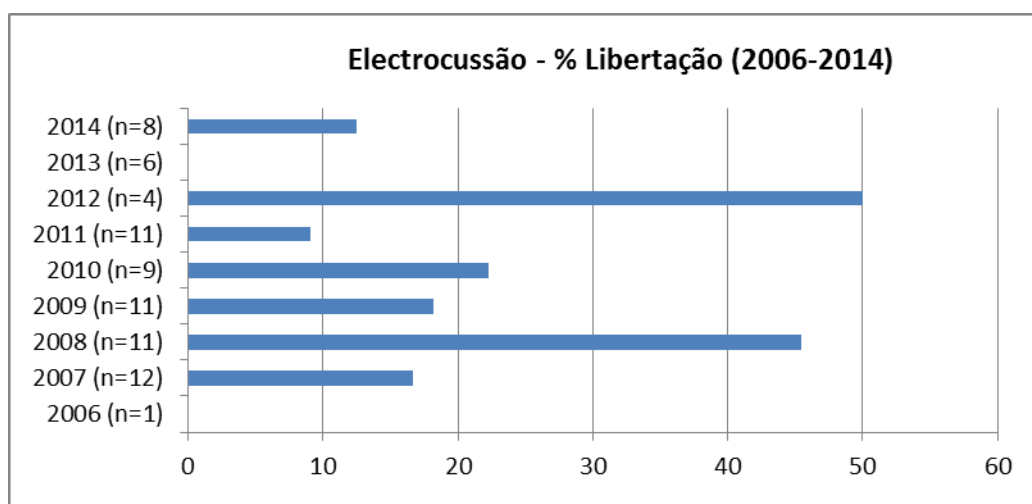


Gráfico 48 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2014.

Tal como é normal nesta causa de ingresso as espécies de maior porte foram as mais afectadas em 2014, tendo sido recebidos 2 grifos, 1 águia-cobreira, 1 bufo-real e 1 garça-real, mas outras de menor dimensão também foram afectadas (1 milhafre-preto, 1 águia-d'asa-redonda e 1 coruja-do-mato).

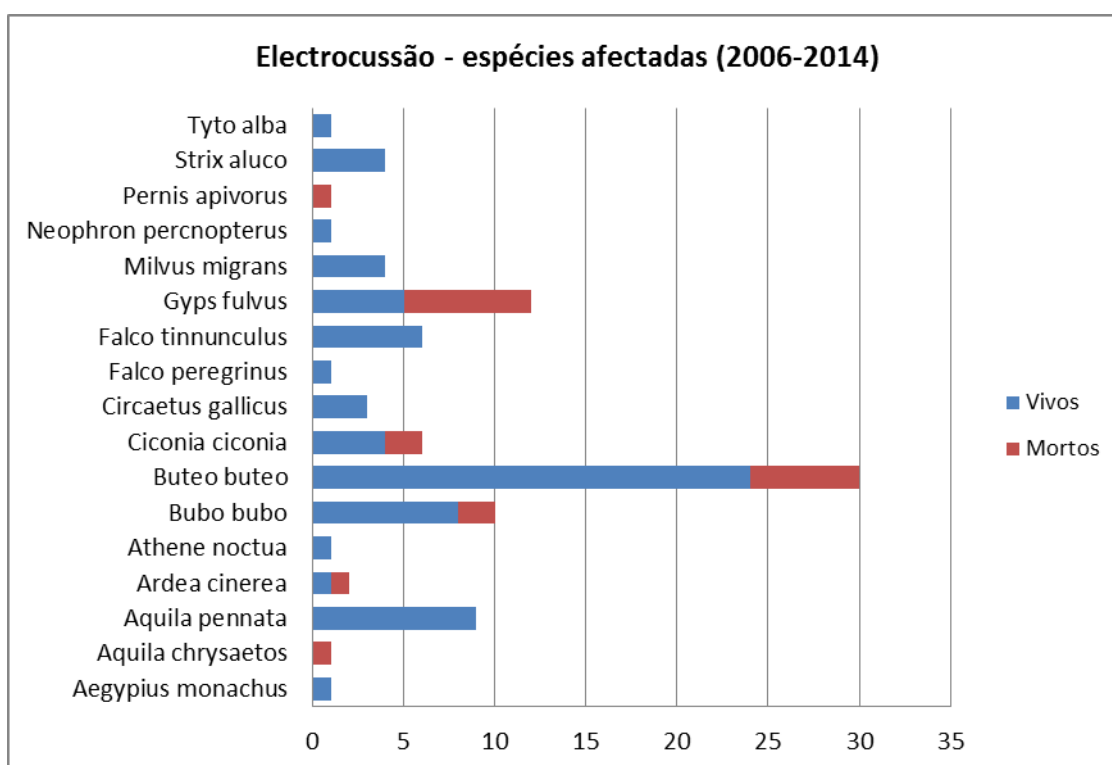


Gráfico 49 – Espécies que ingressaram electrocutadas entre 2006 e 2014

4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA (dos distritos de Coimbra, Aveiro e Castelo Branco) mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas (Parque Natural da Serra da Estrela e Reserva Natural do Paul da Arzila) desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre

o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra.

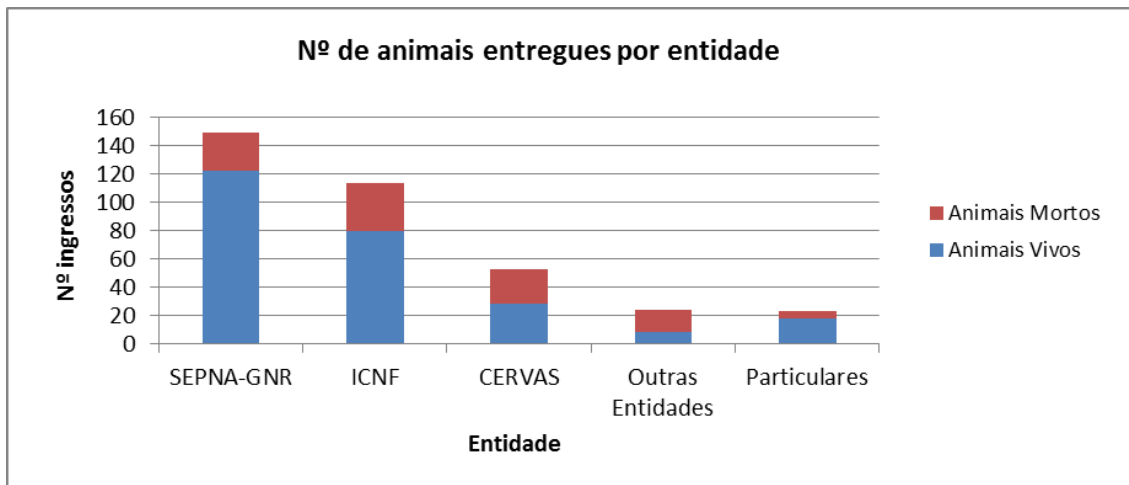


Gráfico 50 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade em 2014.



Imagens 62 (a,b): Devolução à Natureza de uma cobra-rateira por parte de agentes do SEPNA/GNR de Gouveia e de uma águia-d'asa-redonda por um vigilante da Natureza do Parque Natural da Serra da Estrela.

Em relação ao ICNF, pela primeira vez, o PNSE foi a área protegida que entregou maior número total de animais, embora no que respeita a animais vivos, tenha continuado a ser a RNPA. É de referir que alguns dos animais entregues no CERVAS pelo PNSE tiveram origem na zona da Coimbra e foram transportados por técnicos desta área protegida que tinham estado em serviço nessa zona. Noutras situações a origem dos animais foi a Covilhã, tendo sido aí recolhidos pelo SEPNA/GNR local e entregues ao PNSE em Manteigas. É ainda de destacar que, tal como no ano anterior em que uma área protegida, o Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM), tinha deixado de entregar animais, também em 2014 houve outra área que deixou de fazer entregas, neste caso o PNDI.

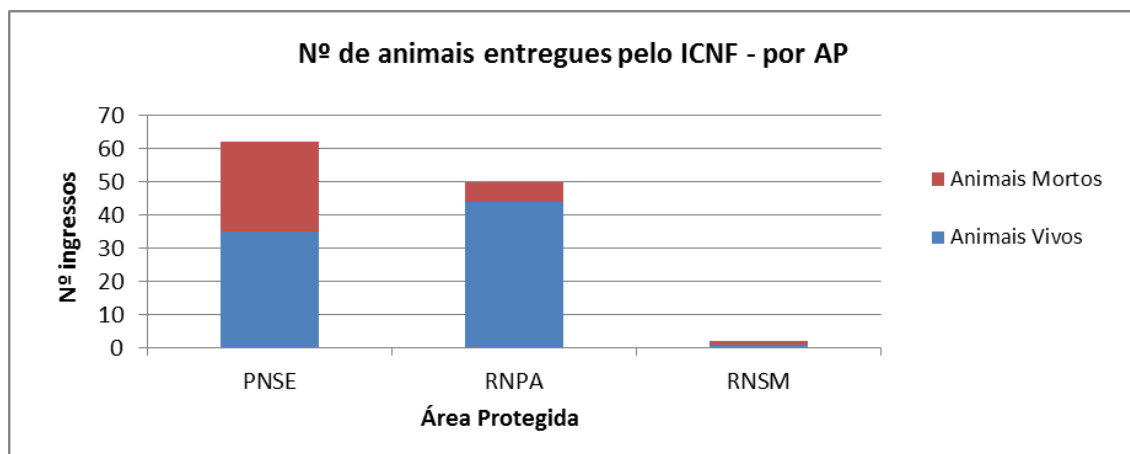
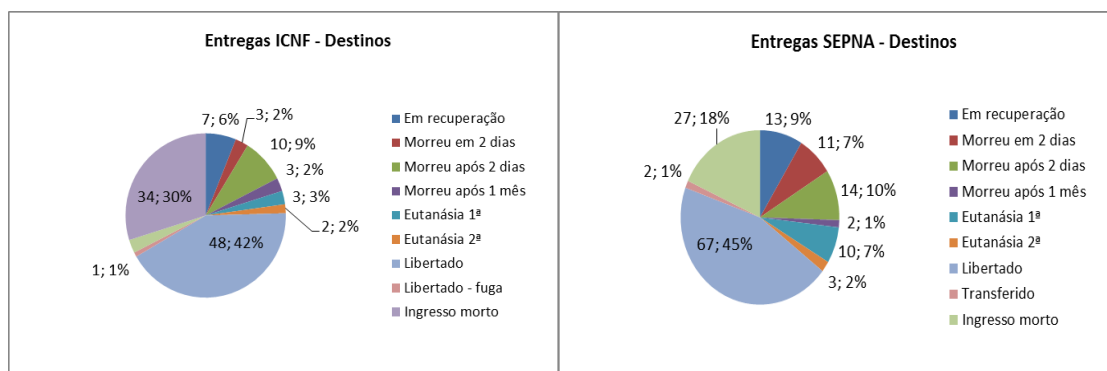


Gráfico 51 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF aumentou substancialmente atingindo os 60%, invertendo a tendência de anos anteriores. A taxa de eutanásia foi de 6,2%, um valor muito inferior aos anos anteriores. Em relação ao SEPNA/GNR, a taxa de libertação diminuiu um pouco em relação ao ano anterior, para 54,9%, e a taxa de eutanásia desceu ligeiramente para 10,6%.



Gráficos 52 e 53 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Quanto ao SEPNA/GNR, ocorreu uma alteração significativa em 2014 pois foram as equipas do distrito de Viseu (Viseu, Mangualde e Santa Comba Dão) as que entregaram mais animais no CERVAS, ultrapassando as do distrito da Guarda, que normalmente eram as que entregavam mais animais.

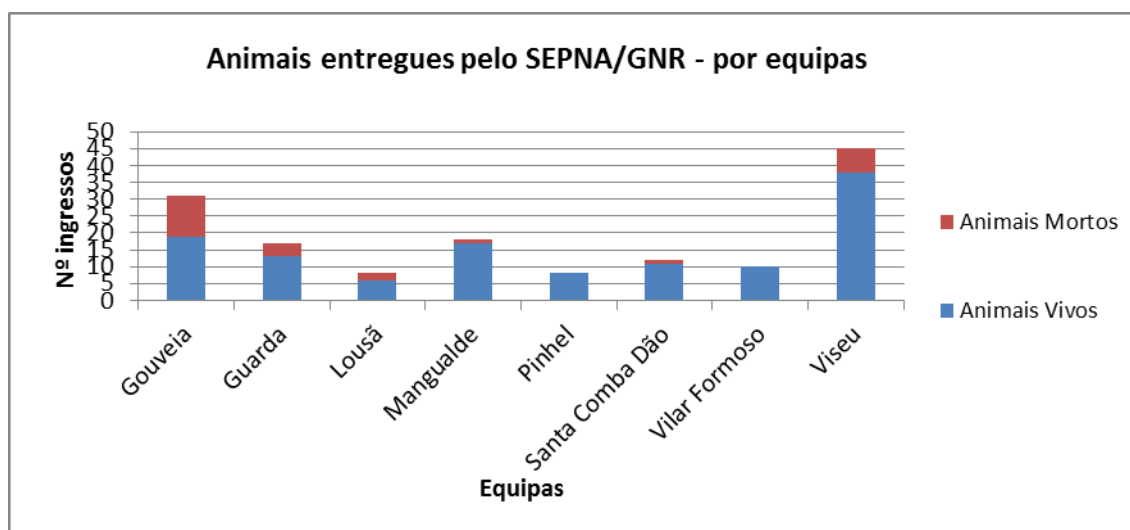


Gráfico 54 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

4.5. Origem geográfica dos animais

Considerando os valores totais o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem da maioria dos animais, mas se considerarmos apenas os animais vivos verifica-se uma aproximação dos números de animais oriundos de Viseu e também de Coimbra, continuando a tendência de aumento de animais que ingressam a partir destas zonas que já se verificava em anos anteriores.

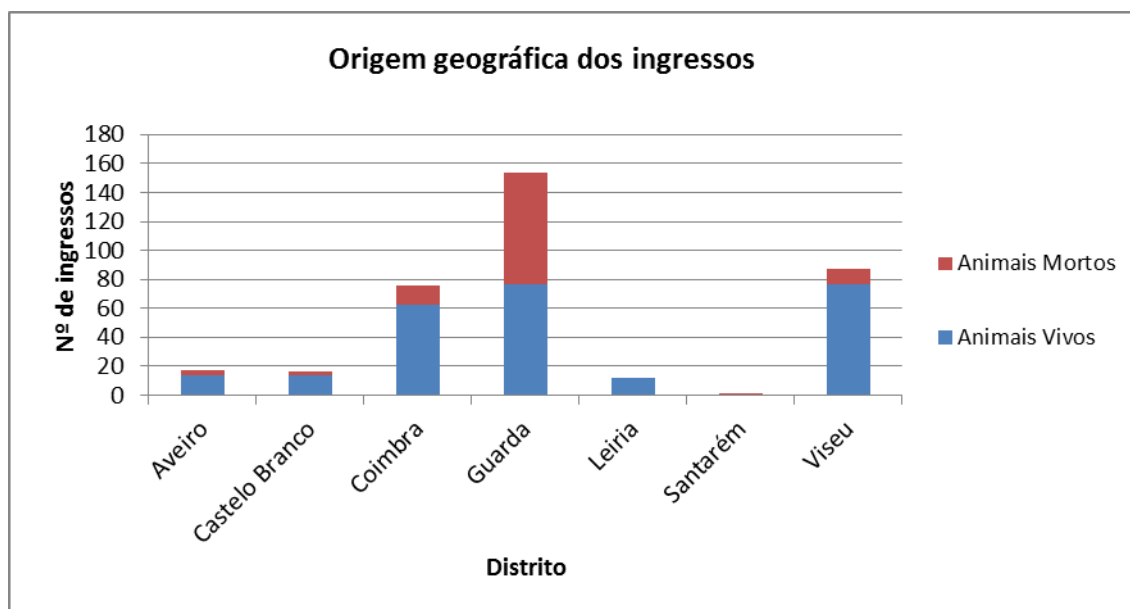


Gráfico 55 - Ingressos totais por Distrito (2014)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verifica-se uma significativa diminuição na Guarda e um contínuo aumento em Viseu, no que respeita aos mais próximos geograficamente do CERVAS. Nos mais distantes, Coimbra voltou a registar um aumento (tinha reduzido muito em 2012 e recuperado em 2013) e Aveiro continua com números baixos mas constantes nos últimos anos. Em relação a Portalegre, confirma-se que desapareceu da área de influência do CERVAS, o que é um sinal positivo no que toca ao funcionamento da RNCRF, visto que há um centro de recuperação mais próximo, o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) de Castelo Branco, e por isso não era lógico que os animais de Portalegre e áreas envolventes viessem para Gouveia.

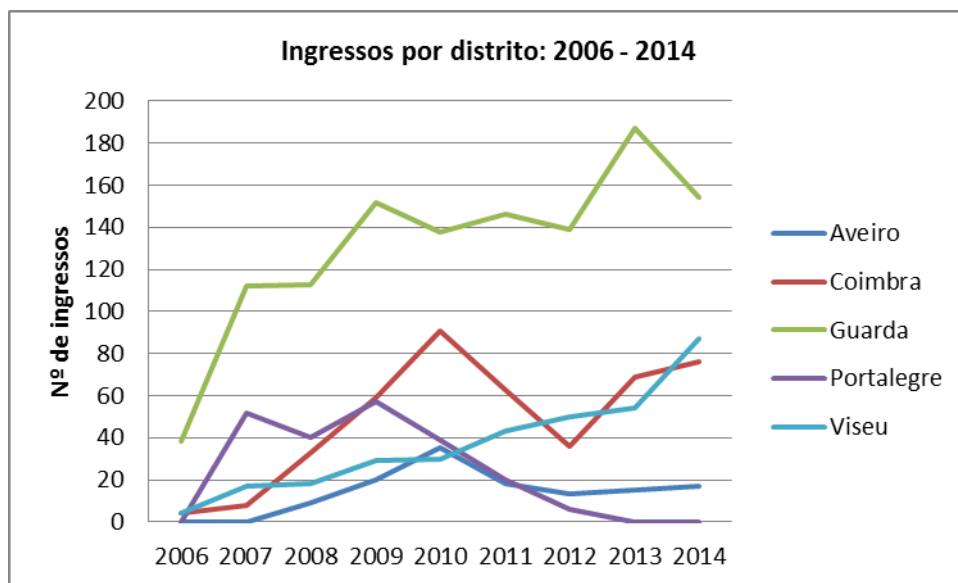


Gráfico 56 – Evolução dos ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2014)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 8 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Distrito	Concelho	Nº ingressos
Aveiro	Águeda	3
	Anadia	4
	Mealhada	5
	Oliveira do Bairro	4
	Vagos	1
	TOTAL	17
Castelo Branco	Belmonte	1
	Covilhã	14
	Penamacor	1
	TOTAL	16
Coimbra	Arganil	4
	Cantanhede	5
	Coimbra	29
	Condeixa-a-Nova	4
	Figueira da Foz	3
	Lousã	3
	Mira	2
	Miranda do Corvo	4
	Montemor-o-Velho	4
	Oliveira do Hospital	7
	Penacova	2
	Penela	3
	Soure	2
	Tábua	3
	Vila Nova de Poiares	1
	TOTAL	76
Guarda	Aguiar da Beira	2
	Almeida	5
	Celorico da Beira	30
	Figueira de Castelo Rodrigo	3
	Fornos de Algodres	4

	Gouveia	47
	Guarda	22
	Manteigas	2
	Meda	1
	Pinhel	5
	Sabugal	8
	Seia	21
	Trancoso	4
	TOTAL	154
Leiria	Ansião	1
	Alvaiázere	11
	TOTAL	12
Santarém	Samora Correia	1
	TOTAL	1
Viseu	Carregal do Sal	5
	Castro Daire	8
	Lamego	5
	Mangualde	11
	Mortágua	1
	Nelas	5
	Penalva do Castelo	2
	Santa Comba Dão	4
	São Pedro do Sul	5
	Sátão	2
	Tondela	4
	Viseu	30
	Vouzela	5
	TOTAL	87

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 9: Destinos dos animais por distrito de origem

Destinos - Por Distrito	Aveiro	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Viseu
Em recuperação	3	0	1	9	5	6
Morreu em 2 dias	0	0	1	2	15	6
Morreu após 2 dias	0	0	1	3	17	3
Morreu após 1 mês	1	0	0	3	2	1
Eutanásia 1ª	1	0	2	6	8	5
Eutanásia 2ª	1	0	0	3	3	2
Libertado	8	1	8	32	111	27
Transferido	0	0	0	1	0	0
Ingresso morto	1	8	2	10	26	4
TOTAL	15	9	15	69	187	54
TOTAL VIVOS	14	1	13	59	161	50
% libertação	0,5714286	1	0,615385	0,542372881	0,689441	0,54
% eutanásia 1ª	0,0714286	0	0	0,152542373	0,068323	0,12

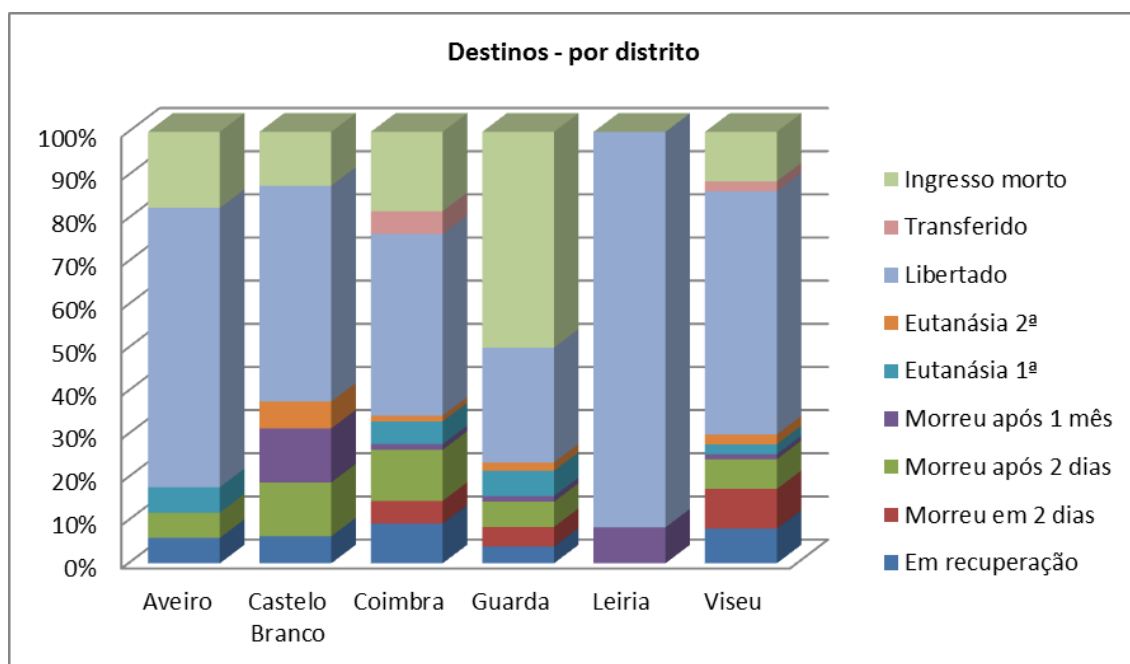


Gráfico 57 - Destino dos animais por Distrito de origem

5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a actual equipa tem para o centro são os seguintes:

- manutenção dos 3 técnicos contratados, aumentando a equipa, se possível.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 60-62%.
- início de seguimento por telemetria (convencional e GPS) dos animais libertados.
- continuação de angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, conseguindo alcançar pelo menos o mesmo número de padrinhos/madrinhas que se conseguiram em 2014.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar, associações de caçadores, entre outros.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- procura de um modelo de gestão cada vez mais eficaz e adaptado à realidade do centro e à da actual Associação ALDEIA.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2014 esteve ao nível dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação inferiores a algumas anteriormente registadas, mas próximas dos habituais 60%, e foi possível manter a equipa técnica contratada. O modelo de gestão actual pode ser melhorado e adequado às actuais dinâmicas, perspectivas e capacidade de trabalho da equipa do CERVAS e da actual Associação ALDEIA, o que significa que poderão ser necessárias alterações futuras para se conseguir obter ainda melhores resultados.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2015 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2011. Gouveia.
- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2013). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.
- Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.
- Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- Matthes, Hilde. (2006). Recovery of an hand-reared common swift (*Apus apus*). APUSlife nº3035. Germany.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009. Olhão.
- RIAS (2010). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2010. Olhão.
- RIAS (2011). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2011. Olhão.
- RIAS (2012). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2012. Olhão.
- Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.

Anexo I – listagem de espécies que ingressaram em 2014

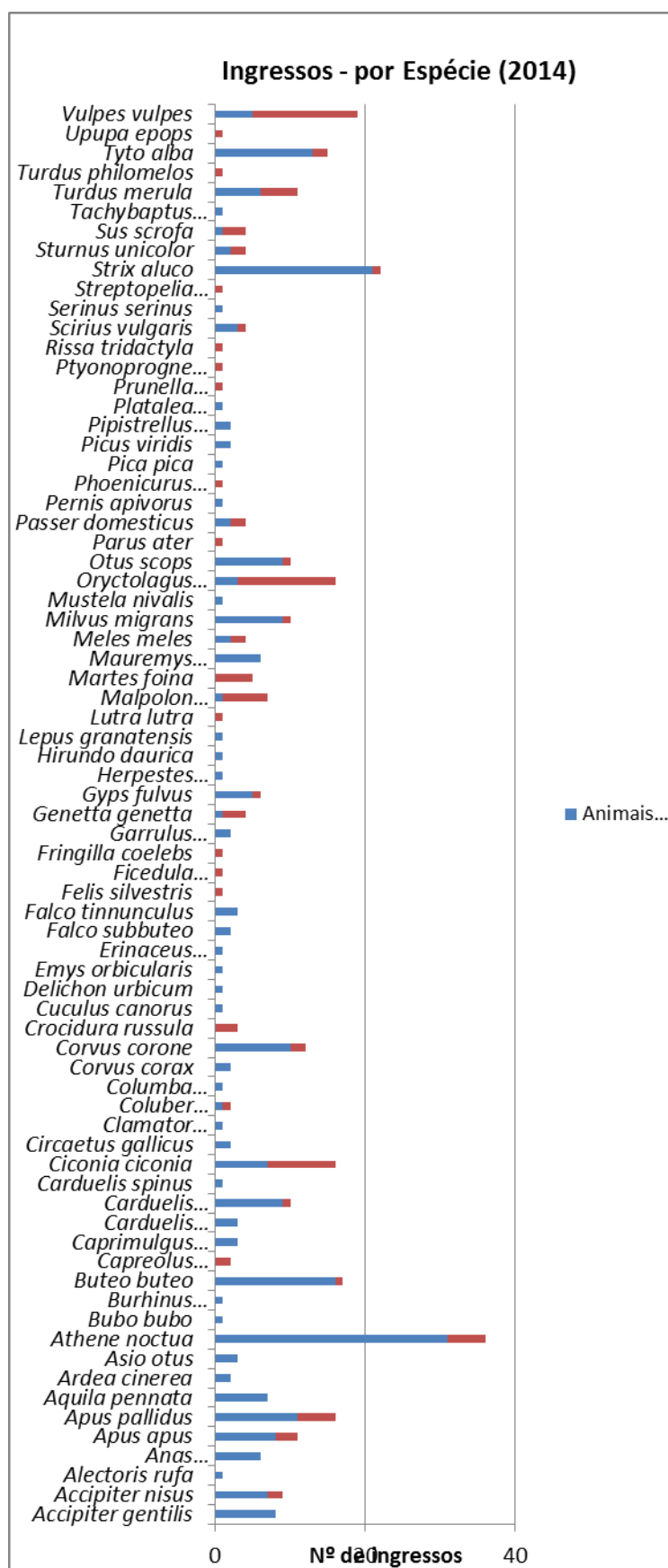


Gráfico 58 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 10 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Athene noctua</i>	36	31	Atropelamento: 9	Eutanasiado - 1ª: 1
			Cativeiro accidental: 3	Eutanasiado - 2ª: 1
			Cativeiro ilegal: 1	Libertado: 23
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Debilidade: 2	Ingresso morto: 5
			Petrol/Conspuração: 1	Recuperação: 4
			Queda do ninho: 14	Transferido: 1
			Retenção de ovo: 1	
			Trauma: 4	
<i>Strix aluco</i>	22	21	Atropelamento: 4	Eutanasiado - 2ª: 2
			Cativeiro accidental: 1	Libertado: 17
			Electrocussão: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Predação: 1	Ingresso morto: 1
			Queda do ninho: 13	Recuperação: 2
			Trauma: 2	
<i>Vulpes vulpes</i>	19	5	Atropelamento: 14	Libertado: 4
			Intox / Envenenamento: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Orfão: 1	Ingresso morto: 14
			Predação: 1	
			Trauma: 2	
<i>Buteo buteo</i>	17	16	Atropelamento: 1	Eutanasiado - 1ª: 3
			Cativeiro ilegal: 1	Eutanasiado - 2ª: 1
			Electrocussão: 1	Libertado: 10
			Queda do ninho: 5	Ingresso morto: 1
			Tiro/disparo: 1	Recuperação: 1
			Trauma: 8	Transferido: 1
<i>Apus pallidus</i>	16	11	Colisão com estrutura: 1	Libertado: 7
			Predação: 1	Morreu após 2 dias: 2
			Queda do ninho: 13	Morreu em 2 dias: 2
			Trauma: 1	
<i>Ciconia ciconia</i>	16	7	Colisão com linha eléctrica: 2	Eutanasiado - 1ª: 1
			Intox / Envenenamento: 8	Eutanasiado - 2ª: 1
			Queda do ninho: 4	Libertado: 3
			Trauma: 2	Morreu após 2 dias: 1
				Ingresso morto: 9
				Transferido: 1
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	16	3	Doença: 13	Libertado: 2
			Orfão: 3	Morreu após 2 dias: 1
				Ingresso morto: 13
<i>Tyto alba</i>	15	13	Atropelamento: 4	Eutanasiado - 1ª: 3
			Queda do ninho: 7	Libertado: 7
			Trauma: 4	Morreu após 2 dias: 2
				Ingresso morto: 2
				Recuperação: 1
<i>Corvus corone</i>	10	2	Cativeiro ilegal: 6	Eutanasiado - 1ª: 2
			Intox / Envenenamento: 2	Eutanasiado - 2ª: 1
			Trauma: 4	Libertado: 3
				Morreu após 1 mês: 1
				Ingresso morto: 2

				Recuperação: 1
				Transferido: 2
<i>Turdus merula</i>	11	6	Atropelamento: 1	Libertado: 3
			Cativeiro acidental: 1	Libertado - fuga: 1
			Cativeiro ilegal: 4	Morreu após 1 mês: 1
			Predação: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Queda do ninho: 3	Ingresso morto: 5
			Trauma: 1	

ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Nº	Anilha	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local (F,C)
V339/13/A	M38311	<i>Buteo buteo</i>	F	J	870	21/03/2014	Manteigas
V005/14/A	M38312	<i>Strix aluco</i>	F	A	437	28/02/2014	Santa Comba Dão
V352/13/A	MS02931	<i>Bubo bubo</i>	M	A	2154	12/03/2014	Pocinho, Vila Nova de Foz Côa
V004/14/A	M38313	<i>Buteo buteo</i>	M	A	704	22/03/2014	Fornos de Algodres
V001/14/A	M38314	<i>Buteo buteo</i>	F	J	845	21/03/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V024/14/A	H07530	<i>Turdus merula</i>	M	A	92	27/03/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V011/14/A	M38316	<i>Buteo buteo</i>	I	J	700	25/04/2014	S. Pedro, Gouveia
V021/14/A	M38315	<i>Strix aluco</i>	F	A	487	01/04/2014	Penalva de Alva
V241/13/A	MN02931	<i>Milvus migrans</i>	F	A	1062	03/04/2014	Mata Nacional do Urso, Pombal
V034/14/A	M38317	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	760	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V035/14/A	M38318	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	A	871	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V036/14/A	M38319	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	A	750	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V037/14/A	M38320	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	725	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V038/14/A	M38321	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	820	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V039/14/A	M38322	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	845	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V303/13/A	M38323	<i>Milvus migrans</i>	M	J	598	10/04/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V040/14/A	J011587	<i>Athene noctua</i>	I	J	129	29/06/2014	S. Martinho do Bispo, Coimbra
V221/13/A	M38324	<i>Milvus migrans</i>	M	J	697	02/05/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V031/14/A	H09663	<i>Garrulus glandarius</i>	I	A	137	10/05/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V066/14/A	C77093	<i>Passer domesticus</i>	I	J	22	16/05/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V060/14/A	B12118	<i>Apus pallidus</i>	I	A	32	19/05/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V071/14/A	H09664	<i>Accipiter nisus</i>	M	J	126	25/05/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V077/14/A	J011589	<i>Athene noctua</i>	I	A	135	01/07/2014	Tondela
V080/14/A	G015413	<i>Turdus merula</i>	I	J	65	26/05/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V304/13/A	MN02998	<i>Aquila pennata</i>	M	A	676	29/05/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V340/13/A	M38325	<i>Buteo buteo</i>	I	J	738	30/05/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V010/14/A	MN02944	<i>Buteo buteo</i>	F	A	907	04/06/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V259/13/A	M38326	<i>Buteo buteo</i>	I	J	769	06/06/2014	Lamego
V030/14/A	MN02945	<i>Corvus corax</i>	I	A	872	12/06/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
S001/14/A	M38327	<i>Tyto alba</i>	F	C		12/06/2014	Convento de S. Francisco, S. Julião, Gouveia
S002/14/A	M38328	<i>Tyto alba</i>	F	C		12/06/2014	Convento de S. Francisco, S. Julião, Gouveia
V200/13/A	M38329	<i>Buteo buteo</i>	I	A	769	20/06/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V126/14/A	J011590	<i>Athene noctua</i>	I	A	139	27/06/2014	Santa Marinha, Seia
V122/14/A	J011593	<i>Athene noctua</i>	I	J	144	17/07/2014	Eiras, Coimbra
V123/14/A	MN02946	<i>Milvus migrans</i>	I	A	734	29/06/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V133/14/A	J011594	<i>Athene noctua</i>	I	J	143	14/08/2014	Vila Maior, São Pedro do Sul
V131/14/A	J011596	<i>Athene noctua</i>	I	J	150	14/08/2014	São João de Lourosa, Viseu
V130/14/A	J011597	<i>Athene noctua</i>	I	J	150	14/08/2014	São João de Lourosa, Viseu
V072/14/A	J011598	<i>Falco subbuteo</i>	F	A	179	01/07/2014	São Miguel do Mato, Vouzela
V052/14/A	J011599	<i>Falco subbuteo</i>	F	A	205	01/07/2014	São Miguel do Mato, Vouzela
V073/14/A	M38330	<i>Strix aluco</i>	I	J	434	01/07/2014	Covelo de Cima, Tábua
V106/14/A	MN02950	<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	817	03/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V047/14/A	M39451	<i>Strix aluco</i>	F	J	487	04/07/2014	Unhais da Serra, Covilhã
V043/14/A	M39452	<i>Strix aluco</i>	I	J	410	04/07/2014	Tortosendo, Covilhã
V048/14/A	M39453	<i>Strix aluco</i>	F	J	489	04/07/2014	Tortosendo, Covilhã
V049/14/A	M39454	<i>Strix aluco</i>	I	J	445	04/07/2014	Tortosendo, Covilhã
V143/14/A	J018551	<i>Athene noctua</i>	I	J	150	22/08/2014	Bustos, Oliveira do Bairro
V162/14/A	J018552	<i>Athene noctua</i>	I	J	140	07/08/2014	Tábua
V089/14/A	MN02949	<i>Buteo buteo</i>	M	J	719	08/07/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia

V087/14/A	MN02947	<i>Buteo buteo</i>	F	J	808	09/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V172/14/A	B12102	<i>Apus apus</i>	I	J	37	09/07/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V173/14/A	MR09361	<i>Aquila pennata</i>	F	J	792	11/07/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V159/14/A	M39455	<i>Accipiter gentilis</i>	M	J	733	12/07/2014	Trancoso
V086/14/A	M39457	<i>Accipiter gentilis</i>	M	J	648	14/07/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V150/14/A	M39456	<i>Accipiter gentilis</i>	M	J	730	14/07/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V139/14/A	J018554	<i>Athene noctua</i>	I	J	126	08/09/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V088/14/A	MN02948	<i>Buteo buteo</i>	F	J	965	17/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V063/14/A	MR09352	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	4200	17/07/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V121/14/A	MR09353	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3000	17/07/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V153/14/A	MR09354	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3100	17/07/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V144/14/A	M38204	<i>Milvus migrans</i>	F	A	936	17/07/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V146/14/A	M39458	<i>Buteo buteo</i>	M	J	735	21/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V145/14/A	M39459	<i>Buteo buteo</i>	M	J	686	23/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V197/14/A	J018555	<i>Athene noctua</i>	I	J	139	22/08/2014	Santa Catarina, Vagos
V171/14/A	J018556	<i>Athene noctua</i>	I	J	130	07/08/2014	Oliveira do Conde, Carregal do Sal
V078/14/A	M39460	<i>Asio otus</i>	I	J	251	24/07/2014	Ratoeira, Celorico da Beira
V056/14/A	M39461	<i>Asio otus</i>	I	J	285	24/07/2014	Ratoeira, Celorico da Beira
V224/14/A	J018557	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	I	J	112	24/07/2014	Santo António do Rio, S. Pedro, Celorico da Beira
V218/14/A	B12117	<i>Apus apus</i>	I	J	31	26/07/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V228/14/A	B12116	<i>Apus pallidus</i>	I	J	44	26/07/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V117/14/A	MN02933	<i>Strix aluco</i>	F	J	478	27/07/2014	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V113/14/A	MN02934	<i>Strix aluco</i>	M	J	354	27/07/2014	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V192/14/A	M39462	<i>Milvus migrans</i>	F	J	848	31/07/2014	Mata Nacional do Choupal, Coimbra
V194/14/A	G015442	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	J	60	31/07/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V241/14/A	A311750	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	13,41	01/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V242/14/A	A311764	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	12,75	01/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V243/14/A	A311765	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	17,71	01/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V244/14/A	A311766	<i>Carduelis carduelis</i>	I	J	10,2	01/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V230/14/A	J018558	<i>Athene noctua</i>	I	J	148	05/09/2014	Almeida
V248/14/A	J018559	<i>Athene noctua</i>	I	J	123	27/08/2014	Cavernães, Viseu
V116/14/A	MN02932	<i>Strix aluco</i>	F	J	440	06/08/2014	Folgosinho
V074/14/A	MN02935	<i>Strix aluco</i>	F	J	435	06/08/2014	Folgosinho
V156/14/A	MN02936	<i>Buteo buteo</i>	M	A	741	07/08/2014	Oliveira do Conde, Carregal do Sal
V111/14/A	M39463	<i>Tyto alba</i>	F	J	281	07/08/2014	Vila Franca da Beira, Oliveira do Hospital
V112/14/A	M39464	<i>Tyto alba</i>	F	J	291	07/08/2014	Vila Franca da Beira, Oliveira do Hospital
V079/14/A	MN02937	<i>Strix aluco</i>	M	J	384	07/08/2014	Pinheiro de Ázere, Santa Comba Dão
V115/14/A	MN02938	<i>Strix aluco</i>	F	J	444	07/08/2014	Pinheiro de Ázere, Santa Comba Dão
V236/14/A	J018560	<i>Athene noctua</i>	I	J	131	28/08/2014	Soure
V114/14/A	MN02939	<i>Strix aluco</i>	M	J	403	11/08/2014	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V142/14/A	H09665	<i>Otus scops</i>	I	J	87	21/08/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V177/14/A	H09666	<i>Otus scops</i>	I	J	95	21/08/2014	Pinhel
V198/14/A	H09668	<i>Otus scops</i>	I	J	93	21/08/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V137/14/A	H09669	<i>Otus scops</i>	I	A	81	21/08/2014	Pinhel
V195/14/A	H09670	<i>Otus scops</i>	I	J	89	21/08/2014	Pinhel
V035/14/A	M39465	<i>Tyto alba</i>	M	A	273	14/08/2014	São Pedro do Sul
V255/14/A	B12115	<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	19/08/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V247/14/A	B12114	<i>Apus pallidus</i>	I	J	39	20/08/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V237/14/A	M39466	<i>Tyto alba</i>	F	J	270	21/08/2014	Pêro do Moço, Guarda
V169/14/A	M39467	<i>Tyto alba</i>	M	J	274	21/08/2014	Pêro do Moço, Guarda
V221/14/A	J011120	<i>Clamator glandarius</i>	I	J	110	21/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V219/14/A	MR09355	<i>Aquila pennata</i>	F	J	849	22/08/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia

V196/14/A	MR09356	<i>Aquila pennata</i>	F	J	922	22/08/2014	Mata do Buçaco, Luso, Mealhada
V254/14/A	B12104	<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	25/08/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V163/14/A	J018563	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	254	27/08/2014	Senhorim, Nelas
V282/14/A	G015414	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	J	54	28/08/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V057/14/A	MN02940	<i>Strix aluco</i>	F	J	495	28/08/2014	Espinhal, Penela
V170/14/A	J018564	<i>Falco tinnunculus</i>	F	J	186	05/09/2014	Granja, Pinzio, Pinhel
V275/14/A	J018565	<i>Burhinus oedicephalus</i>	I	J	445	05/09/2014	Barragem de Santa Maria de Aguiar, Figueira de Castelo Rodrigo
V271/14/A	MT922	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8100	05/09/2014	Almofala, Figueira de Castelo Rodrigo
V233/14/A	MN01831	<i>Aquila pennata</i>	M	J	675	06/09/2014	Parque Senhora dos Verdes, Cativels, Gouveia.
V277/14/A	J018562	<i>Athene noctua</i>	I	J	136	06/09/2014	Fragosela de Baixo, Viseu
V259/14/A	J018566	<i>Athene noctua</i>	I	J	122	02/10/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V253/14/A	L074426	<i>Corvus corone</i>	I	A	450	10/09/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V029/14/A	L074427	<i>Corvus corone</i>	I	A	497	10/09/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V238/14/A	B12113	<i>Apus pallidus</i>	I	J	31,3	13/09/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V291/14/A	B12112	<i>Apus pallidus</i>	I	J	28,2	13/09/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V155/12/A	M38309	<i>Buteo buteo</i>	F	A	846	04/10/2014	Aldeias, Gouveia
V301/14/A	L074428	<i>Columba palumbus</i>	I	J	261	07/10/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V313/14/A	J018569	<i>Alectoris rufa</i>	F	A	396	10/10/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V328/13/A	MN01802	<i>Buteo buteo</i>	F	J	908	16/10/2014	Penamacor
V310/14/A	B12111	<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	19/10/2014	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia.
V275/13/A	J011584	<i>Athene noctua</i>	I	A	130	22/10/2014	Repeses, Viseu
V059/14/A	J011588	<i>Athene noctua</i>	A	I	160	25/10/2014	Abrunhosa-do-mato, Mangualde
V293/14/A	M39468	<i>Tyto alba</i>	F	J	309	26/10/2014	Sabugueiro, Seia
V318/14/A	MT924	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8500	27/10/2014	Castelo Bom, Almeida
V141/14/A	L074429	<i>Corvus corone</i>	I	A	416	28/10/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V270/14/A	M39469	<i>Tyto alba</i>	F	J	264	06/11/2014	Cerca, S. Pedro, Gouveia
V251/14/A	M39470	<i>Tyto alba</i>	F	J	292	09/11/2014	Ribamondego, Gouveia
V332/13/A	MN01832	<i>Strix aluco</i>	F	A	511	11/11/2014	Vasco Esteves de Baixo, Alvoco da Serra, Seia.
V334/13/A	MN01803	<i>Buteo buteo</i>	I	A	772	21/11/2014	Manteigas
V220/14/A	MN01804	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1128	21/11/2014	Vale do Rossim, Gouveia
V342/14/A	A311767	<i>Carduelis cannabina</i>	I	J	14,85	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V343/14/A	A311768	<i>Carduelis cannabina</i>	I	J	17	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V344/14/A	A311769	<i>Carduelis cannabina</i>	I	J	16,65	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V345/14/A	A311770	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	13,16	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V346/14/A	A311771	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	14,5	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V347/14/A	A311772	<i>Carduelis carduelis</i>	I	J	12,6	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V348/14/A	A311773	<i>Carduelis carduelis</i>	I	J	14,2	21/11/2014	Moimenta da Serra, Gouveia
V294/14/A	MN01833	<i>Strix aluco</i>	F	A	519	29/11/2014	Tondela
V252/14/A	J018567	<i>Athene noctua</i>	I	J	161	06/12/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V285/14/A	J018571	<i>Athene noctua</i>	I	J	153	06/12/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V355/14/A	G015415	<i>Turdus merula</i>	M	A	83	08/12/2014	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V357/14/A	J018570	<i>Athene noctua</i>	I	J	142	26/12/2014	Currelos, Carregal do Sal
V361/14/A	J018572	<i>Athene noctua</i>	I	A	145	26/12/2014	Currelos, Carregal do Sal
V323/13/A	MN01801	<i>Strix aluco</i>	M	A	409	20/12/2014	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V353/14/A	MN01805	<i>Strix aluco</i>	I	A	484	22/12/2014	Pena Verde, Aguiar da Beira
V363/14/A	J018573	<i>Athene noctua</i>	I	A	131	30/12/2014	Quintela, Seia
V269/14/A	M38327	<i>Accipiter gentilis</i>	M	A	855	30/12/2014	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia